

Terceiro Milênio

As Crianças Voltarão a Brincar



ART
EDITORA

Nelson Moraes

orientado pelo espírito Aulus

DADOS DE COPYRIGHT

Sobre a obra:

A presente obra é disponibilizada pela equipe do *ebook espírita* com o objetivo de oferecer conteúdo para uso parcial em pesquisas e estudos, bem como o simples teste da qualidade da obra, com o fim exclusivo de compra futura.

É expressamente proibida e totalmente repudiável a venda, aluguel, ou quaisquer uso comercial do presente conteúdo.

Sobre nós:

O *ebook espírita* disponibiliza conteúdo de domínio público e propriedade intelectual de forma totalmente gratuita, por acreditar que o conhecimento espírita e a educação devem ser acessíveis e livres a toda e qualquer pessoa. Você pode encontrar mais obras em nosso site: www.ebookespírita.org.



www.ebookespírita.org

Terceiro Milênio

Nelson Moraes

© Copyright by, Nelson Moraes

Ia. Edição outubro de 1999 2a. Edição Maio de 2000

Capa: Nelson Moraes Jr.

Revisão: João Batista de Oliveira Filho

Editoração: Nelson Moraes

Moraes, Nelson, 1940

Terceiro Milênio/ Nelson Moraes. - São Paulo

SpeedArt Editora, 2000

1. Espiritismo

2. Espiritismo I. Título

1. Contos espíritas 133.9

OSB DA EDICAO ESCANEADA:

Para as pessoas que não estão familiarizadas com a mecânica espiritual, as informações deste livro foram adquiridas via “projecção astral” ou desdobramento durante o sono físico. Enquanto o corpo dorme o espírito desdobrado visita os locais descritos.

TERCEIRO MILÊNIO

AS CRIANÇAS

VOLTARÃO A BRINCAR

Orientado pelo espírito Aulus

ISBN 85-86728-11-X

Impresso no Brasil/Presita em Brazilo

PREFACIO

Entendendo cada vez mais a expressão evangélica de que "os escândalos são necessários" e ainda que eles são criações de todos nós e por força de sua ação sobre todos nós, finalmente, vamos nos conscientizando de que é preciso transformar "esse estado de coisas" que constitui o insuportável panorama deste final de milênio. Mas para onde vamos? Como voltar ao Paraíso? É necessário passar pela Regeneração antes.

O modismo frenético das regressões obscureceram as pesquisas em torno das progressões da Dra. Helen Wambach e principalmente Chet B. Snow (Sonhos coletivos do futuro). O pouco material existente chegou até nós através do sempre atento e profundo escritor Hermínio Miranda. Essas progressões

nos mostram os resultados de agressões ecológicas, áreas devastadas, distúrbios apocalípticos.

Para o período de 2300-2500 aparece no cenário as comunidades espiritualizadas em processo de consolidação e expressão.

Será esta época que Nelson Moraes em mais um desdobramento importante consegue nos mostrar? Indo além de um outro cenário descrito no seu livro anterior "Profecias" - A Verdade Vinda do Cosmo.

Neste livro Nelson Moraes traz também para consubstanciar seus relatos a pesquisa em obras mediúnicas significativas e consagradas. Temos também a contribuição sempre instigadora de Carlos Imbassahy na discussão científica sobre o plasmar nosso futuro.

Afinal, como já nos afirmaram nossos irmãos do plano espiritual e estamos nos conscientizando cada vez mais de que somos co-criadores.

Este livro com certeza vai ajudar-nos nesse processo de transformação a caminho do Terceiro Milênio.

Jether Jacomini Filho

Jether Jacomini Filho, radialista e expositor, atua como diretor artístico da Rádio Boa Nova, onde vem realizando com a sua equipe um trabalho de alto nível, cujos resultados são demonstrados pelos elevados índices de audiência que a emissora vem alcançando.

AS CRIANÇAS VOLTARÃO A BRINCAR

Depois da longa espera, na noite escura dos séculos, quando o sol da esperança estiver totalmente oculto pelas nuvens sombrias do egoísmo humano, a tempestade reparadora virá com seus raios de justiça e dissipará as sombras abrindo o caminho para a Luz!

Nesse dia, as árvores que o Pai não plantou serão arrancadas! A lua ruborizada por um novo Astro, assistirá passiva à colheita do joio. Livre, o trigo crescerá em abundância sobre a Terra!

O terceiro milênio surgirá para a humanidade como um novo dia onde o Sol da Fraternidade brilhará nos céus da nova era aquecendo os corações nas mais belas empreitadas de amor! Os templos ficarão vazios!

Deus será reverenciado pelas atitudes fraternas dos homens! As artes, refletindo a grandeza do universo estimularão o exercício do amor ao próximo e

as dores cessarão! Uma nova cultura e um novo tempo se estabelecerá! Os sedentos de justiça finalmente, estarão saciados.

Então, no clima perene de alegria, segurança e paz, as crianças voltarão a brincar.

O TERCEIRO MILÊNIO

Pensei estar em um outro mundo...

No sonho, parecia uma linda manhã de verão. Eu estava diante de uma agradável residência localizada em uma belíssima alameda. O jardim não possuía muros ou grades, a divisa da calçada era um lindo gramado, as azaléias floridas formavam um corredor se estendendo até a porta de entrada, a qual se destacava entre duas frondosas árvores recobertas de flores.

Uma força irresistível me fez entrar...

Atravessei a porta como se estivesse atravessando uma cortina de fumaça. Na sala, a luz do sol invadia o ambiente através das janelas escancaradas. Sob seus raios brilhantes que refletiam na tela ajustada ao tripé, uma linda menina de onze anos aproximadamente esboçava a figura de um rosto, quando sua mãe se aproximou e perguntou-lhe:

— Você se lembra a quem devemos reverenciar esta semana?

— Sim mamãe. Acredito que, na Terra, ninguém jamais esquecerá de pagar o tributo de gratidão que devemos a ele. Este quadro é a forma que encontrei para expressar meu reconhecimento. Vou apresentá-lo na escola no dia do encerramento das aulas. Vou pintá-lo exatamente como o vejo em meus sonhos.

— Que bom! Fico feliz sabendo que está atenta aos seus compromissos.

As afirmações da menina fizeram-me compreender que eu estava na Terra e não em outro mundo. Que lugar seria aquele? Alguma estância ou colônia do mundo espiritual? Algo dizia-me que não! Tive a forte impressão de que havia me projetado ao futuro. Seria possível?

Minha curiosidade foi aguçada. Deixei aquele lar e aqueles corações que pareciam estar em festa e saí para a rua.

Algumas crianças na espaçosa calçada, de mãos dadas, formavam um círculo e cantavam uma linda canção em suave melodia. Tocou-me profundamente nos refolhos da alma. Eram tão pequeninas que cada uma delas deveria ter, em média, de quatro a cinco anos.

Emocionado, continuei caminhando...

O lugar era por demais aprazível. Aproximei-me de uma escola e entrei.

O silêncio no ambiente me permitia ouvir os pássaros cantando nas árvores que circundavam o pátio interno daquele belíssimo colégio.

Ao entrar em uma das salas, percebi, pela idade aparente das crianças, que se tratava de alunos da primeira série. Era uma aula de Biologia. Na sala ampla, no lugar do quadro negro havia uma tela branca com as figuras coloridas delineando dois corpos humanos, projetadas por um aparelho semelhante ao retroprojeto conhecido em nossa época. Acomodei-me em uma das cadeiras e fiquei observando.

Um dos alunos fez uma pergunta ao professor:

- As células do corpo físico se assemelham às do perispírito?

- Sim! São idênticas, diferem apenas no estado de matéria em que se encontram.

— Se são iguais, por que a cada encarnação mudamos a aparência física?

— As células, apesar de serem idênticas nos dois estágios da existência, por ocasião do renascimento, se organizam obedecendo à orientação da árvore genealógica do casal que irá gerar o corpo físico.

— Qual o momento em que as células do perispírito se ligam às do corpo físico?

— Desde o primeiro momento em que o óvulo materno é fecundado e surge a primeira célula.

A aula continuou.

Pasmo diante do nível de conhecimento das crianças, saí para a rua buscando mais informações sobre aquele lugar que cada vez mais me convenciu de que se tratava do futuro que nos aguarda. O mundo novo que todos desejamos.

Observei que os homens, as mulheres e as crianças que transitavam pelas ruas, usavam roupas parecidas uma das outras. Não eram uniformes, mas seguiam um padrão; a maioria confeccionada em tecido leve e confortável de cores claras.

Percebi que ninguém tinha pressa; as pessoas caminhavam tranqüilamente. O clima de alegria e fraternidade parecia envolver a todos, o sorriso era uma constante em cada rosto.

Segui sem saber para onde caminhava. Estava tomado de uma profunda melancolia por saber que deveria voltar no tempo e reassumir um mundo totalmente diferente daquele que agora me encantava.

Respirei fundo e continuei caminhando...

Os veículos que transitavam pelas espaçosas avenidas não faziam ruídos. Deslizavam a poucos centímetros acima do solo.

Todos obedeciam um modelo único, diferenciavam apenas no tamanho e na tonalidade das cores com que eram pintados. Alguns maiores eram usados

no transporte coletivo, outros, parecidos com estes, diferenciavam apenas pela arrojada aerodinâmica com que eram construídos, atravessavam o espaço a uma altitude considerável.

A segurança fazia-se sentir no ar! A tranqüilidade transparecia no rosto de cada criança e de cada adulto que transitava pelas ruas e avenidas arborizadas.

Caminhei durante horas e não vi bares, nem farmácias ou qualquer outro tipo de comércio. Depois de atravessar praças e jardins, vi um local que me chamou a atenção. Era um grande galpão com um amplo pátio externo onde um número grande de veículos estava estacionado. Ao aproximar-me, observei uma grande movimentação de carga e descarga. Na fachada havia um letreiro onde se lia: "Centro de Providência". A parte interna do galpão, lembrou-me os supermercados que todos conhecemos; ali havia de tudo, desde alimentos, até móveis e utensílios domésticos. As embalagens dos produtos não continham marcas, apenas os nomes dos produtos naquelas que não eram transparentes, não vi preço marcado em nenhuma delas, apenas uma referência que se fazia constar em dos os produtos, mudando apenas o número final de uma sigla. As embalagens contendo polpa e suco de frutas eram abundantes; na seção de congelados, as postas e o filé de peixes apareciam em maior quantidade. No setor de hortaliças, toda espécie de legumes e verduras aguardavam víçosos, o momento de serem requisitados para servir à mesa.

As pessoas saíam com os carrinhos contendo os produtos escolhidos, indo diretamente para os veículos, sem efetuarem qualquer tipo de pagamento. Não havia caixas recebedoras.

Na saída, ao ler um cartaz indicativo das origens dos produtos, descobri o significado da sigla contida nas embalagens: as letras eram as abreviações de "Centro Produtor Comunitário". O número que acompanhava a sigla, se referia à região onde se localizavam os milhares de centros produtores espalhados por todo o país. Percebi que, ao invés de haver um comércio, era realizado um intercâmbio, onde cada coletividade e cada indivíduo, contribuía com o seu trabalho e com a sua especialidade para a manutenção de todos, transformando os produtos em um bem de conquista, onde o tributo a pagar era o trabalho e a dedicação ao bem comum.

Saí dali e continuei caminhando, as flores nas copas das árvores ofereciam aos beija-flores coloridos e brilhantes como o arco-íris o néctar da vida!

Mais tarde, quando o crepúsculo delineava no horizonte o magnífico esplendor do sol, alguns jovens passaram por mim conversando alegremente. Os casais, abraçados discretamente, caminhavam em direção a um parque arborizado próximo de onde estávamos. Eu os segui.

A noite se configurou em um espetáculo jamais visto por mim. Não escureceu como eu esperava; a lua cheia inundou a Terra com seus raios prateados, de tal forma que parecia estar nascendo um novo dia, ameno e agradável. As estrelas surgiram exuberantes de luz completando o cenário maravilhoso da natureza. Senti-me profundamente feliz! Naquele momento contemplava um novo céu e passeava por uma nova Terra!

No parque, a música ambiente era carregada pela brisa que soprava morna. Quando a senti tocar em meu rosto, fui tomado por uma sensação maravilhosa e quando dei por mim, já havia amanhecido. Estava novamente em frente ao lar onde havia iniciado minha incursão nesse novo mundo.

Não resisti; entrei. A família estava orando. Além da menina e da mãe que eu havia conhecido na manhã anterior, o pai e mais dois jovens, agradeceram por mais um dia que se iniciava naquele mundo ditoso. Ao terminarem a prece, a menina levantou-se e foi para a sala. Curioso, eu a acompanhei. Sentou-se frente ao tripé para retomar a pintura que iniciara quando ali estive anteriormente, ao retirar o pano de sobre a tela, fiquei emocionado. Ela havia pintado o rosto de Jesus! Estava dando os últimos retoques.

O que me emocionou na pintura, é que os olhos e o semblante do Mestre irradiavam alegria. Era muito diferente das pinturas que até então eu havia conhecido. Seu olhar demonstrava contentamento e não mais piedade. Assim é que o Mestre era conhecido pelas crianças e pelos adultos desse mundo novo que me fascinava a cada instante.

Naquele momento, tive certeza de que estava em algum lugar no futuro. Saí para a rua transbordando de alegria, sentia-me feliz de poder estar ali, mesmo em caráter transitório.

Quem sabe, quando eu narrar esta experiência, as pessoas tomando conhecimento desse maravilhoso futuro que nos aguarda, poderão ajudar a plasmá-lo através das atitudes e dos pensamentos. Talvez seja esse o objetivo desta minha viagem no tempo. Esse pensamento deixou-me ainda mais feliz por estar vivendo tal experiência. Continuei caminhando...

Não longe de onde eu estava, avistei uma movimentação de pessoas que entravam em um edifício construído no centro de uma praça cuja jardinagem deixaria qualquer paisagista do nosso tempo, apaixonado. Acompanhei as pessoas até o interior do edifício.

Deparei com um amplo teatro. As paredes decoradas com belíssimas pinturas demonstravam a participação de primorosos artistas. A música ambiente inspirava os corações nas mais belas lucubrações. Luzes safirinas explodiam em harmoniosas configurações sobre a cabeça dos presentes. As cadeiras estavam todas ocupadas, no palco, uma tribuna; alguém deveria ocupá-la para se manifestar ao público presente - pelo menos foi o que eu deduzi - então, a-

gardei. A movimentação dos repórteres era intensa; as inúmeras cameras de televisão denunciavam a importância do evento.

Não demorou muito, vestindo uma roupa semelhante àquelas que a mim pareceram obedecer a um padrão, entrou um senhor no palco e ocupou a tribuna:

— Queridos irmãos e irmãs! É com imensa alegria que estou novamente na vossa presença! E como sempre, trazendo boas notícias! Graças a Deus e aos esforços empreendidos por cada um dos seus habitantes na conquista do justo merecimento, a Terra começa a se integrar efetivamente à coletividade universal!

Trago um importante comunicado: ontem à noite, por volta das vinte horas, um representante do Centro de Operações do Sistema Solar, materializou-se na sede do Centro de Pesquisas Espaciais, na presença dos nossos cientistas, trazendo-nos valiosas informações que irão nos ajudar na solução dos problemas diante dos quais ainda encontramos certas dificuldades. Em futuro próximo, os engenheiros siderais plasmarão poderosos satélites na órbita terrestre, abrindo um novo canal de comunicação entre nós e os mundos que nos são superiores. Com esse evento, estreitaremos nossos laços fraternos com os nossos irmãos mais velhos e mais experientes do Sistema Solar.

Depois de adaptarmos nossos receptores, e ajustarmos nossos satélites aos modelos etéreos plasmados pelos benfeitores, poderemos acessar os arquivos eternos que nos permitirão pesquisar a história da evolução em nosso planeta e, futuramente, de todo o universo.

Essa conquista importante aconteceu no momento em que os missionários da ciência, através de pesquisas realizadas nos últimos anos, concluíram que o corpo humano, em relação à matéria bruta, diminuiu sensivelmente seu peso.

O orador fez uma pausa e afirmou sorridente:

— Estamos mais leves do que os nossos antepassados!

Continuou...

— No início das pesquisas, nossos cientistas suspeitavam que a força da gravidade havia diminuído através dos séculos, porém, ao constatarem a manutenção do peso específico do corpo orgânico animal e da matéria inorgânica, descartaram essa hipótese e concentraram suas pesquisas nas possíveis alterações sofridas na constituição física do corpo humano. Através desses estudos, concluíram que, a cada geração, o corpo físico na sua organização celular, sob a influência da reencarnação de espíritos enobrecidos pelos sentimentos legítimos de fraternidade em nosso planeta, foi se sutilizando gradativamente, atingindo um estado de matéria mais amena, mais leve e menos penosa para as experiências dos espíritos reencarnados.

Em vista desse fato, embora os avanços já alcançados, devemos empreender um esforço maior neste século que se aproxima, no desenvolvimento do poder da mente sobre os elementos e sobre a matéria bruta, até que, no futuro, possamos excluir totalmente o trabalho braçal e pesado que, embora os avanços tecnológicos, ainda ocupa um número considerável dos nossos irmãos situados no campo, nas indústrias, nos cais e nos aeroportos.

A admiração e a euforia tomou conta dos presentes; a alegria era geral. Percebi os que ali estavam eram representantes das comunidades pertencentes àquela região. A reunião foi encerrada com um hino entoado em gratidão à Deus.

Saí para a rua tomado pela emoção. Mal podia acreditar em tudo o que estava acontecendo. Quando a humanidade alcançará esse maravilhoso futuro?

Estava divagando, quando um coletivo chamou minha atenção. Segundo o letreiro, seguia para um lugar chamado de Centro de Integração Espiritual e, ansioso de conhecer mais, embarquei...

As poltronas eram demais confortáveis, as pessoas, pelo que conversavam entre si cordialmente e com uma certa euforia, demonstravam estarem a caminho de algum evento que lhes proporcionaria prazer. Aos poucos, começaram a surgir na paisagem novas praças com muitos arvoredos.

A ausência de aglomeração humana nas ruas demonstrava que o número de habitantes era bem inferior ao do passado.

Tudo era tranqüilo. Em cada duas ou três quadras em que passamos durante o percurso, constatei que havia um Centro de Providência e muitas escolas. A viagem não foi longa, o coletivo entrou na rua central de um imenso bosque e parou.

Quase ao mesmo tempo, outros coletivos chegaram, vindos, talvez, de outras regiões. Desembarcamos...

As pessoas seguiram em direção à parte central do bosque onde se avistava uma construção semelhante a uma catedral com suas torres características. A fauna e a flora eram exuberantes! A beleza dos arranjos de flores e das árvores floridas, conjugadas harmonicamente em uma perfeita sintonia de cores, os pássaros revoando em busca de seus ninhos como que querendo nos tocar para nos dar boas vindas, inspirava-me a idéia de um paraíso natural! Mesmo que quisesse, não poderia descrever a beleza do cenário que nos cercava. A noite descerrava o manto prateado, atenuando a claridade do sol, cujo rastro de luz ainda ruborizava a linha do horizonte.

Aproximamo-nos do prédio, a arquitetura demonstrava traços da antiguidade, provavelmente uma relíquia dos tempos distantes, restaurada com as nuances do presente. Entramos...

O interior me surpreendeu! As pinturas restauradas, lembravam-me o interior de uma catedral conhecida, a abóbada preservada confirmava minhas suspeitas. No centro onde seria o antigo altar, além de um piano e um violino sobre ele, na parede de fundo, havia uma inscrição onde se lia: "Centro de Integração Espiritual".

Uma luz indireta, com seus tênues raios argentinos em movimento, iluminavam as letras que compunham a inscrição.

Em poucos instantes, o silêncio tomou conta do ambiente. Seria impossível tentar explicar a vibração que eu senti naquele momento. A música suave parecia vibrar no éter. Tive a impressão de que meus pés não tocavam o chão. Apesar da luz tênue, podia-se enxergar a tribuna onde um jovem fazia uma invocação e todos acompanhavam mentalmente.

A sintonia com planos superiores fazia-se sentir entre as pessoas que ali exercitavam a integração espiritual através da mente. Senti não poder comunicar-me com elas. Poderia fazer-lhes milhares de perguntas, mas eu estava limitado apenas a observar, deduzir e perceber, por isso mesmo o leitor deve entender o porquê, muitas vezes, foi necessário que eu usasse a palavra *percebi*.

Veza ou outra, a música silenciava e uma voz de soprano que parecia vir através do ar, entoava um cântico mavioso.

Novamente o silêncio tomou conta do ambiente. O jovem retirou-se da tribuna e veio sentar-se nas poltronas junto aos presentes. A luz que se projetava sobre a inscrição diminuiu sua intensidade e, emocionado, assisti à materialização de dois espíritos: um deles, com a aparência de um jovem, acomodou-se frente ao piano; o outro, com a aparência de uma jovem senhora, tomou o violino em suas mãos e, acompanhada pelo jovem ao piano, iniciaram a execução de uma música, cujos acordes pareciam atingir a harmonia celestial.

Não pude suportar o êxtase a que fui transportado. Saí para a rua... Senti que, se insistisse em me envolver naquela esfera vibratória, mais triste e doloroso seria para mim o retorno.

Procurei um lugar aconchegante no meio do bosque e acomodei-me no gramado. Ali, fiquei meditando. Hoje, em nosso tempo, em nossas reuniões mediúnicas, invocamos os espíritos para nos socorrer ou para socorrê-los; aqui, no futuro, os espíritos materializam-se para desfrutar com os encarnados de um momento de arte e de lazer. Acordei perguntando a mim mesmo: — Quanto tempo ainda levaremos para alcançar esse futuro?

RETORNO AO TERCEIRO MILÊNIO

Na noite seguinte, ao adormecer, vi-me em um lugar diferente daquele onde estive: era uma zona rural. Os campos verdejantes se estendiam até o ho-

rizonte. Observei que toda a região estava coberta de plantações. Era uma monocultura, pois, para todos os lados que eu olhava, havia plantações de feijão. Senti que alguém me acompanhava, olhei à minha volta, mas não vi ninguém. Fiquei intrigado. Então ouvi uma voz falando-me:

— Estou ao seu lado para orientá-lo nas suas observações. Esta região, depois de analisada criteriosamente pelos agrônomos, revelou-se excelente para o plantio do feijão. As zonas rurais estão divididas por suas características, cada qual plantando segundo as qualidades oferecidas pelo solo.

Fiquei feliz por saber que desta vez Aulus me acompanhava.

O campo tornara-se uma paisagem ainda mais alegre. Não se via, em parte alguma, barracos ou casebres. As construções eram bem acabadas, os agricultores vestiam-se muito bem, usavam macacões de cor azul claro, luvas e todo um aparato sofisticado para lidar com a terra; pareciam mais engenheiros ligados a projetos de pesquisa.

Vi um galpão não distante dali, cujas características chamou-me a atenção. Segui até lá. Ao entrar fiquei surpreso; várias dezenas de crianças vestidas iguais aos adultos faziam anotações ditadas por uma simpática senhora. O local era uma imensa estufa onde as crianças da região familiarizavam-se com a agricultura, recebendo instruções sobre agronomia e botânica.

Eu estava impressionado. O senso de responsabilidade era despertado cedo nas crianças. Aulus explicou-me:

— Os espíritos reencarnados nas zonas rurais trazem em suas entranhas um amor muito grande pela natureza, sentem-se felizes e realizados com a lida no campo. Desde criança revelam suas afinidades com a natureza. Muitos deles, são os agricultores do nosso tempo, mansos e dotados de bons sentimentos. Foram selecionados para continuarem servindo ao nosso planeta. Muitos possuem conhecimentos profundos e até científicos, mas optaram por fazer o que amam. Este é um dos milhares de Centros Produtores que abastecem a Terra.

— E a pecuária? — Perguntei.

— Há muito foi substituída pela piscicultura.

— Você disse que esses milhares de Centros Produtores abastecem a Terra. Isso sugere que neste período nos transformamos no celeiro do mundo?

— Sim! Neste ponto da nossa evolução, não só o celeiro do mundo, mas também a sede da Governadoria do nosso planeta.

Nesse instante fui envolvido por uma sensação agradável e acordei.

FORA DA TERRA

Passados alguns dias dos acontecimentos relatados, deixei novamente o corpo durante o sono. E para minha alegria, mais uma vez acompanhado pelo espírito Aulus.

Em poucos instantes eu me vi em uma cidade estranha; lembrou-me a Índia. As pessoas passavam por mim e não registravam minha presença. Senti medo; buscando segurança, perguntei:

— Você ainda está ao meu lado?

— Sim! Não tenha medo.

— Você disse que me levaria a um lugar no futuro, mas, pelo que vejo, estamos no passado.

— Estamos no futuro do planeta para onde veio uma grande parte dos excluídos da Terra.

— Este lugar lembra-me a Índia milenar que conhecemos através da história.

— As histórias das humanidades em todo universo se assemelham, assim como o homem é herdeiro do homem, os mundos são herdeiros dos mundos. Grande parte das criaturas que vê são espíritos reencarnados oriundos da Terra.

Nesta região mística, construíram seus templos envoltos de magia. Atraídos pelas afinidades, se consolidaram aqui as encarnações daqueles que, embora com o conhecimento da vida eterna que adquiriram na Terra, limitaram-se apenas a vender sortilégios e formulas mágicas, estimulando nos corações imprevidentes a ociosidade espiritual. Neste lugar, estão concentrados os ritualistas e espiritualistas que foram omissos e não pagaram o devido tributo ao conhecimento e a verdade que conheceram. A grande maioria retornará para a Terra em pouco tempo e deixará marcas profundas de sabedoria para esse povo.

Depois de orientado, tentei achar algum detalhe que pudesse identificar algo que me fizesse lembrar de alguma seita cultuada na Terra. De fato, em uma espécie de liteira onde pessoas talvez importantes eram carregadas; havia símbolos desenhados que lembravam os símbolos cabalísticos muito usados pelos místicos.

Os homens e as mulheres vestiam-se com roupas coloridas; usavam adornos na cabeça, vários colares, pulseiras e pingentes. A cor da pele realmente lembrava o Indiano.

Dali, fui transportado sem perceber para um outro lugar. Era um campo imenso cheio de tendas se estendendo até onde pude enxergar.

Vários estandartes fincados no chão faziam-me lembrar dos povos bárbaros que antecederam nossa civilização. Homens fortes e abrutalhados, demonstrando embriagues, passavam à minha frente, empunhando enormes lanças.

— Está é uma das nações bárbaras deste planeta; é um povo nômade e sua grande maioria é composta de espíritos nativos do planeta, que iniciaram aqui suas encarnações no reino hominal. Muitos dos violentos da Terra foram atraídos para cá e já estão reencarnados entre eles, submetendo-se a um tratamento homeopático, onde o contato direto com a violência acabará curando a própria violência. Nesse processo, reencarnados entre eles acabarão ajudando a civilizá-los.

Usando dos conhecimentos adquiridos na Terra e que assomarão para o consciente de forma intuitiva, muitos se tornarão chefes e comandantes dessa nação bárbara.

Meu coração, diante daquelas imagens, batia descompassadamente. Ainda bem que as cenas que me assustavam desapareceram e, em pouco tempo, estávamos em um outro lugar.

Agora eu me via diante de uma cidade edificada. As construções sólidas, embora rudimentares, revelavam uma civilização organizada. Os homens eram diferentes dos primeiros que eu vira, e também dos últimos; estes usavam barbas longas, túnicas compridas e calçavam sandálias de couro.

As mulheres tinham feições bonitas e a pele um tanto delicada. Fiquei ansioso aguardando as explicações de Aulus, até que finalmente falou:

— Este povo ainda não é uma nação. É apenas uma grande tribo, mas agora, com a reencarnação dos excluídos da terra em seu seio, se tornará uma grande nação. Esse povo foi escolhido para receber as revelações dos emissários do governo espiritual deste planeta.

— Quem são os espíritos que vieram para reencarnar entre esse povo?
— Perguntei.

— Muitos já estão reencarnados, mas a grande maioria está por reencarnar e usufruir dos benefícios das novas experiências que desfrutarão junto a esse povo.

Para esta região, vieram os assalariados das religiões, cegos e fanáticos que durante séculos duelaram na Terra, disputando fiéis para enriquecer suas igrejas, e, também, os especuladores que exploraram o suor alheio. Depois de uma longa vida parasitária, terão que conviver juntos, sob o jugo da escravidão a que serão submetidos no futuro a fim de aprenderem a sobreviver do próprio esforço.

A explicação deixou-me perplexo. Então, resolvi expressar o que estava sentindo diante daquilo tudo:

— Sei que está me revelando um futuro, mas sinto a sensação de estar assistindo a um passado conhecido da história da humanidade terrestre.

— Toda humanidade, nos infindáveis mundos disseminados pelo universo infinito, passaram e estão passando por períodos semelhantes no curso da sua evolução. Mudam os nomes, os cenários, o planeta, mas os fragmentos da cultura, carregados no subconsciente influenciam na formação das coletividades.

Não tive tempo para fazer mais perguntas; novamente eu estava diante de outro cenário.

Era um vilarejo entre as montanhas. Os casebres eram de madeira. Em torno viam-se grandes rebanhos de ovelhas, pelo menos, pareceram-me ovelhas. Estava observando o povo à minha volta, quando o benfeitor explicou-me:

— Vê essas montanhas e esse vale? É um dos lugares mais bonitos deste planeta; quase toda a população desse vilarejo é composta de espíritos excluídos da Terra. Mais à frente estendendo-se por todo esse vale, existem centenas de vilarejos iguais a este, abrigando espíritos terráqueos.

— Quais os espíritos que vieram reencarnar num lugar tão lindo e fértil como este?

— Nesses vilarejos está concentrada toda uma gama de espíritos comprometidos com dívidas sociais; usurpadores do bem público, assaltantes, estupradores, tiranos e todos os que promoveram a fome, a miséria, o medo e a morte. Periodicamente, essas coletividades servirão de repasto para as hostes bárbaras.

— Submeter-se a uma convivência irrestrita com os habitantes de um mundo ainda mais primitivo, não seria um retrocesso na evolução dos espíritos, agora relegados a este planeta?

— Este planeta, há poucos séculos, deixou de ser um planeta primitivo. Enquadrou-se na escala evolutiva dos mundos tornando-se mais um dos planetas de expiação e de prova. Portanto, nossos irmãos terráqueos continuarão matriculados em uma escola compatível com o grau evolutivo que alcançaram.

Naquele momento senti uma melancolia profunda. Sabia que estava tudo certo e justo, mas ao pensar o que esses espíritos tinham pela frente, senti profunda piedade por eles. Aulus, registrando meus sentimentos, afirmou:

— Da forma como você registrou o processo, justificam-se os seus sentimentos. Mas, se analisarmos de uma forma um tanto mais profunda, vamos sentir reconfortados quanto ao futuro que aguarda nossos irmãos, ora relegados a este mundo. Nas leis que orientam o desenvolvimento do ser inteligente no universo, não existem regras absolutas na aplicação dessas leis. Nos-

soz irmãos, transferidos para este planeta, não são os sentenciados da leis divinas, mas sim, beneficiários delas. Embora, desprovidos dos benefícios da tecnologia que não souberam utilizar para o bem comum, no decorrer das encarnações aqui realizadas, gozarão de valiosas oportunidades para resgatar a consciência e contribuir para o progresso dessas coletividades, conquistando créditos valiosos para o futuro. Nem todos os excluídos da Terra serão submetidos a reencarnações dolorosas, muitos se sagrarão missionários do progresso, gozarão da estima e do reconhecimento público, ocuparão cargos importantes na direção das coletividades. Se souberem aproveitar tais recursos poderão ascender a planos mais elevados e, se quiserem, poderão retornar à Terra.

Com relação aos ataques bárbaros, estes são uma conseqüência natural do instinto animal, ainda predominante em função do estado evolutivo em que se encontram.

Para que as suas vítimas não sejam espíritos inocentes, a providência divina usa da sua infinita sabedoria, aproveitando a brutalidade que ainda é uma das características desse povo, para ofecerer, através das reencarnações entre mundos, a oportunidade aos espíritos comprometidos com os abusos cometidos no mundo de onde vieram, resgatarem seus crimes.

Acordei reconfortado, entendi as explicações de Aulus. Realmente, não somos sentenciados, mas sim, beneficiários de uma lei justa e sábia.

O QUE É O FUTURO?

Muitos leitores, com certeza, vão cogitar da possibilidade de alguém poder realmente acessar o futuro. Embora se verifique uma lógica profunda contida nas informações alcançadas através das projeções, onde percebemos um ciclo evolutivo entre os seres e mundos, justo e perfeito. Por isso mesmo, preocupei-me em abordar a questão, de forma doutrinária e científica, baseada em fatos, para que o leitor tivesse um farto material para chegar às suas próprias conclusões.

O futuro estará plasmado em algum lugar onde podemos acessá-lo?

No item 868, do Livro dos Espíritos, Kardec pergunta-lhes:

— O futuro pode ser revelado ao homem?

O espírito indagado respondeu-lhe:

- *Em princípio, o futuro lhe é oculto e não é senão em casos raros e excepcionais que Deus permite a revelação.*

Insistindo no tema, kardec, no item posterior, indaga:

— Com que objetivo o futuro está oculto ao homem?

Kardec obteve a seguinte resposta:

- *Se o homem conhecesse o futuro, negligenciaria o presente e não agiria com a mesma liberdade, porque seria dominado pelo pensamento de que,*

se uma coisa deve acontecer, não tem que se ocupar dela, ou então, procuraria dificultá-la. Deus não quis que fosse assim, afim de que cada um concorresse para a realização das coisas, as quais gostaria de se opor. Assim, tu mesmo, freqüentemente, preparas, sem desconfiar disso, os acontecimentos que sobrevirão no curso da tua vida.

Na primeira resposta, o espírito afirma que, em casos raros e excepcionais, o futuro pode ser revelado. Portanto, ele existe e pode ser acessado em condições favoráveis.

Na resposta seguinte, o espírito explica que o futuro é oculto ao homem, a fim de que concorra para a realização das coisas, ou seja, do futuro.

No Livro dos Médiuns, no item 289, pergunta número 12, do cap. XXVI, Kardec, indaga o seguinte:

— Não há homens dotados de uma faculdade especial que lhes faz entreverem o futuro?

Resposta:

- Sim, aqueles cuja alma se desprende da matéria; então é o espírito que vê; e quando isso é útil Deus lhes permite revelar certas coisas para o bem; mas há, ainda, mais impostores e charlatões. Essa faculdade será mais comum no futuro, (o grifo é nosso)

Nessa resposta contida no Livro dos Médiuns, quando o espírito afirma que é o espírito que vê o futuro ao se desprender do corpo, entende-se que esse futuro está delineado em imagens, as quais o espírito pode ver. Portanto, não é uma previsão apoiada em deduções, nem tão pouco um pressentimento; ele vê.

Somando-se às outras respostas, ficou patente, segundo os espíritos, que o futuro pode ser visto com antecedência.

CONSIDERAÇÕES

Esta obra não se limita apenas em revelar o futuro, mas também demonstrar os muitos recursos que o espírito encarnado dispõe, os quais pode desenvolver e que não foram amplamente abordados pelos espíritos por ocasião do evento da codificação.

André Luiz, através da mediunidade de Chico Xavier, trouxe a lume, uma série de revelações sobre a vida e a atuação dos espíritos no mundo espiritual, cujos detalhes não figuram na codificação, mas nem por isso contradizem os ensinamentos básicos da doutrina; pelo contrário, ampliaram os recursos para uma participação mais ativa dos encarnados no intercâmbio com o plano espiritual, auxiliando sobremaneira na realização das tarefas que dizem respeito à própria doutrina.

Além desses recursos, trazidos à baila pelo eminente benfeitor André Luiz, ainda existe uma gama imensa de recursos que estão obscurecidos pelo preconceito que se estabeleceu no meio doutrinário, onde, a pretexto de se manter uma suposta "pureza doutrinária", rejeita-se tudo o que não esteja minuciosamente detalhado nas obras básicas de Kardec, sem mesmo ter sido realizado um estudo aprofundado dos fatos.

A Doutrina Espírita não é apenas mais uma cultura para fazer o homem brilhar nos arroubos da inteligência fundamentada na fraseologia decorada; é muito mais que isso, é a revelação da nossa natureza mais profunda. Não pode ser tratada apenas de forma acadêmica sob o risco de comprometer a sua real finalidade que é fundir os sentimentos aos conhecimentos, suscitando a luz do Homem Integral do futuro.

Ser espírita é harmonizar-se com o verdadeiro significado da palavra viver!

É incorporar esse conhecimento e fazer dele a bússola orientadora das nossas vidas.

É abrir amplas estradas de acesso para que esse conhecimento chegue aos irmãos da retaguarda, sem subestimá-los com imposições descabidas. É mostrar em si mesmo o que o conhecimento espírita pode fazer pelo homem.

Com toda metodologia criada até hoje nos meios doutrinários, pouco ou quase nada avançamos na direção do desenvolvimento do Homem Integral.

Tomando como base a Doutrina Espírita, sem descaracterizá-la, pelo contrário, apoiado em suas revelações que não estão restritas às letras, mas na profundidade do seu conteúdo, como afirma o próprio codificador, podemos ampliar nossos próprios recursos espirituais.

É preciso entender que o conhecimento espírita, como todo conhecimento, é uma porta de acesso para outros ainda maiores e mais profundos, estendendo-se esse processo ao infinito.

Enquanto as mentes acadêmicas se limitaram a debruçar sobre as letras que estabeleceram os vários conceitos científicos da época, Albert Einstein aprofundou-se no conhecimento desses conceitos e, utilizando os cálculos tensoriais e das expressões infinitesimais para desenvolver sua geometria, realizou maravilhas! O autor da relatividade restrita, não contrariou tais conceitos, pelo contrário, valorizou-os ainda mais, demonstrando ao mundo o quanto se pode realizar através de um conhecimento.

Não basta saber, é preciso sentir, penetrar a essência e interiorizá-la e não apenas navegar na superfície do conhecimento.

RECURSOS ACESSÍVEIS

Atuando há mais de trinta anos no campo das atividades mediúnicas realizadas no centro espírita, atendi milhares de pessoas que apresentavam os mais diversos problemas físicos, psíquicos e espirituais. Nem por isso me dediquei apenas no atendimento dos sofredores do caminho, embora considere esse trabalho o que mais tem contribuído para despertar as consciências para a luz que emana do Consolador.

Estudei, e continuo estudando, não só as obras básicas, mas também as obras similares de médiuns respeitáveis que contribuíram para enriquecer o acervo literário espírita. Mas a prática e os acontecimentos à minha volta é que me proporcionaram valiosas experiências, as quais, além de confirmar os estudos realizados, tornaram-se importantes subsídios para que eu pudesse pesquisar através dos fatos, os amplos recursos de que o espírito encarnado dispõe para acessar informações que estão disponíveis no éter que envolve o universo.

Um dos casos que mais me chamou a atenção para um estudo mais aprofundado sobre esses recursos foi o de um chileno chamado Pedro Cruz Carrizo Ortega que conheci no ano de 1988. Depois de atendê-lo e orientá-lo, despertou para a fé espírita e, durante um determinado período, tornou-se um dos participantes ativos da nossa casa. Mais tarde, transferiu-se para um grupo de trabalho mais próximo de sua residência, onde atua até hoje.

Um dia, contou-me que quando tinha dez anos de idade, morando ainda no Chile, sonhou que estava em uma sala de um edifício muito alto e que essa sala era o local onde trabalhava. Ali havia uma máquina a qual ele operava; sabia que era uma máquina de contabilidade. Ainda no sonho, abriu a janela e, quando estava observando os edifícios vizinhos, viu debruçadas, na janela de um deles que ficava em frente, duas jovens, as quais ficou observando e logo depois acordou.

Após vinte e três anos, aos trinta e três anos de idade, veio para o Brasil.

À procura de trabalho, se interessou por um anúncio publicado em um jornal e foi até o local. Era a EMURB, uma empresa da Prefeitura de São Paulo, instalada no edifício Martinelli, no centro da cidade de São Paulo. Foi aceito e começou a trabalhar.

Depois de algum tempo exercendo suas funções, certo dia, ao se debruçar na janela da sala onde trabalhava, olhando os edifícios vizinhos, vendo duas jovens debruçadas na janela do edifício em frente, imediatamente lembrou-se do sonho que tivera quando criança. Era como se estivesse revendo uma fotografia. Foi exatamente ali, naquele lugar, que esteve durante o sonho. As jovens eram as mesmas que havia visto. A máquina em que trabalhava era uma NCR - 3.000 mecanizada, usada nos serviços de contabilidade. Por alguns instantes ficou perturbado, comentou o fato com Edgard Lopes, Um colega de

trabalho. Este o aconselhou a não falar com ninguém sobre isso, pois poderiam julgá-lo louco.

O interessante é que, por ocasião do sonho, a empresa em questão, na qual trabalha até hoje, ainda não havia se instalado no referido prédio, e a máquina ainda não existia naquela época. Isso significa que, em espírito, ele se projetou a um lugar e a uma situação que só aconteceria em um futuro ainda distante, com elementos que nem sequer existiam.

Antes de me aprofundar na análise dos fatos, vou expor mais alguns acontecimentos, um deles vivenciado por mim e que também se coaduna ao raciocínio que estamos elaborando.

Um amigo meu, não espírita, hoje desencarnado, na época, era dono de um depósito de materiais para construções; sonhou que estava retornando de um porto de areia localizado em Itaquaquecetuba próximo a capital de São Paulo, onde dia sim, dia não, ia buscar uma carga de areia. Em determinado momento, teve que frear bruscamente o caminhão que dirigia. À sua frente, havia acontecido um acidente. Desceu do veículo e constatou que um caminhão, também carregado de areia, atropelara uma menina, cuja idade era de mais ou menos uns onze anos. No sonho, vendo-a estendida no asfalto, gravou os detalhes dos cabelos, do laço de fita e da roupa que estava usando quando foi morta. Com os olhos fixos na menina, acordou pela manhã.

Ainda impressionado com a nitidez do sonho, pegou o caminhão e partiu em busca da areia. Quando retornava com o caminhão carregado, a cena se repetiu exatamente como vira. Reconheceu a criança, os cabelos, a roupa, o laço de fita e o caminhão que a atropelou. Esse acontecimento o deixou perturbado durante meses.

O caso vivenciado por mim, também foi muito interessante. Na década de setenta, eu tinha uma empreiteira de obras. Certa noite, sonhei que tratava a construção de um prédio com o proprietário de um terreno. Era uma pessoa que eu nunca tinha visto em minha vida, por sinal, um tipo singular; um japonês com um bigode grosso tipo mexicano, uma característica muito rara na raça nipônica. No sonho, nós estávamos em seu escritório, ele mostrou-me a planta, era o projeto de um prédio de três andares. Conversamos bastante e, depois de tudo acertado, descemos as escadas do lugar onde estávamos, saímos à direta da rua e fomos até o terreno que ficava próximo dali. Ao chegarmos lá, com a planta na mão, eu apontava para a estrutura de alvenaria que estava pronta e falava sobre os detalhes do acabamento. Logo depois, acordei.

Passados alguns dias, um amigo telefonou-me e deu-me o endereço de uma pessoa que estava interessada em construir um prédio e ele havia-lhe recomendado a minha empresa. Anotei o endereço e, quando ele soletrou o nome da pessoa, senti alguns arrepios; o nome era japonês; sr. Seikiti.

Fui ao endereço anotado. Qual não foi minha surpresa quando deparei com a pessoa que conheci em "sonho"; um japonês com um bigode tipo mexicano.

O clima de simpatia que nos envolveu foi muito grande. Mostrou-me a planta, exatamente como fez no "sonho". O projeto era de uma obra de três andares. Analisei a metragem e os detalhes da edificação, discutimos o preço e as condições de pagamento e fomos ao terreno onde o prédio deveria ser construído. Descemos pelas mesmas escadas do "sonho", viramos à direita na rua e chegamos ao terreno.

Era o mesmo lugar em que estivera em "sonho"! Apenas não existia a estrutura de alvenaria. O trajeto, as casas vizinhas e tudo mais, demonstrava claramente que fora ali que eu estivera. Voltamos ao escritório, acertamos os detalhes do contrato e dias depois destaquei um grupo de funcionários para iniciarmos a obra. Quando, após alguns meses de trabalho, concluímos a estrutura de alvenaria, lá estava eu junto com proprietário frente à obra, explicando-lhe os detalhes do acabamento. A cena se configurou exatamente como eu havia vivido por ocasião do "sonho".

Podemos observar que, nos três casos narrados, houve uma projeção do espírito às imagens de um futuro ainda não existente.

Diante desses fatos, sou obrigado a concluir que, as imagens do futuro estão gravadas em algum lugar, e que, de alguma forma, foram acessadas pelas milhares ou milhões de pessoas que viveram experiências análogas as que aqui foram expostas.

Estudando esses fatos, com base na Doutrina Espírita, somando às experiências vividas por mim, tenho a plena convicção de que o éter que envolve o universo registra e armazena imagens e sons produzidos pelas atividades dos seres que habitam o universo, e que, além de armazenar para a eternidade os fatos já consolidados, de alguma forma, grava com antecedência as imagens do futuro que os indivíduos e as coletividades irão alcançar, segundo suas ações, projetos, aspirações e pensamentos.

Da mesma forma que o meu amigo viu as gravações do acidente da menina, vi a estrutura do prédio que eu ainda não havia construído e o chileno viveu as cenas gravadas do seu futuro no Brasil.

No mundo todo, muitas pessoas já sentiram a sensação de estarem fazendo ou vivendo alguma coisa que parecem já ter feito ou vivido antes.

Essa sensação é uma vaga lembrança das projeções que realizamos ao futuro que estamos construindo, ou ao qual estamos destinados por uma opção feita ao reencarnarmos, ou ainda, por força de uma reencarnação compulsória.

Até aqui, conclui-se que realmente existem gravações referentes ao nosso futuro individual e coletivo e que, de alguma forma, é possível acessá-las.

Muitos leitores poderão deduzir que, conforme o meu raciocínio, se existe um futuro plasmado, o ser humano deixaria de ser o condutor do seu destino e a vida se tornaria uma fatalidade.

Por isso mesmo devo esclarecer que, se a nossa existência está submetida às leis de causa e efeito e se a cada atitude semeamos nosso destino, de alguma forma, essas atitudes, se não renovadas, enviam informações para o éter que acabam se configurando em imagens de fatos ou situações que teremos que viver segundo o nosso comportamento. Isso não é fatalidade!

Baseado em minhas experiências mediúnicas e estudos realizados sobre os fatos, não apenas os relatados aqui, mas uma série deles, concluí que existem dois tipos de futuro:

O Causai e o Prescritível!

Ao chegar a essa conclusão, senti a aproximação do espírito Aulus, dizendo-me que continuava me acompanhando neste trabalho e prometeu auxiliar-me nos esclarecimentos sobre o que significa o futuro Causai e o Prescritível.

O FUTURO PRESCRITÍVEL

O Prescritível, é o futuro que já está estabelecido e não pode ser alterado. É um direito adquirido do espírito que lhe permitiu fazer a sua opção de vida, atendendo às suas necessidades evolutivas, ou é fruto da imposição das leis de causas e efeitos nos casos das reencarnações compulsórias.

Ele se compõe de dois fatores determinantes que são: o resgate e a prova.

No fator resgate, sua essência não pode sofrer alterações, mas as circunstâncias que o envolvem podem. Por exemplo: o tipo de morte escolhido não pode ser alterado, porém, através da conduta do espírito optante reencarnado, os recursos atenuantes ou agravantes podem ser alterados substancialmente sem prejudicar o resgate e os seus efeitos saneadores na sua consciência comprometida, até mesmo nos casos das reencarnações compulsórias.

Ao contrário do fator resgate, as provas escolhidas, podem ser alteradas e até extintas. Por exemplo: um espírito, ao reencarnar, inclui no quadro das suas provações, determinada situação que possa vir ajudá-lo a extinguir dos seus sentimentos uma fraqueza que provocou sua queda em vidas passadas. Se, antes que a provação venha a acontecer, conseguir vencer essa fraqueza e extirpá-la do conjunto dos seus sentimentos, tal provação já não se faz necessária e poderá ser anulada automaticamente por se tornar inócua, mas mesmo que ocorra, seus efeitos não causarão qualquer tipo de sofrimento e passará rapidamente.

O tempo de duração de uma provação é determinado pela forma como nós a vivemos. Se a aproveitamos imediatamente, reconhecendo-a como valioso material didático e renovamos nosso comportamento, ela terá pouco tempo de duração, mas se não a reconhecemos como momentos de aprendizado e respondemos com a nossa inquietação e revolta, ela poderá nos acompanhar durante longo período da nossa existência, repetindo-se constantemente até concluirmos o nosso aprendizado.

É dessa forma que podemos, a cada dia, transformar o nosso destino e amenizar as circunstâncias que envolvem os resgates dos nossos débitos de outrora.

As determinações referentes ao futuro Prescritível são assimiladas mentalmente por ocasião do planejamento da vida carnal a que o espírito irá se submeter. Nesse planejamento, dependendo da sua evolução, contará com a colaboração dos espíritos superiores encarregados de orientar as reencarnações na Terra.

Durante o período em que o espírito permanece na erraticidade, essas determinações amadurecem no seu consciente, consolidando-se no plano mental.

Nos instantes que precedem à reencarnação, o espírito é tomado por um estado de perturbação e começa a perder a consciência. Nesse momento, o consciente transfere para o inconsciente, ou seja, para a epífise, todas as informações e conhecimentos adquiridos até ali, inclusive o mapa das provações e resgates programados para o futuro. Nesse processo, em vista da reencarnação que está para acontecer, assoma para o consciente os arquivos referentes ao período fetal vivido anteriormente, o que, conseqüentemente, não altera o seu estado de perturbação, mas molda o seu perispírito às condições de nascimento.

Posteriormente, quando estiver reencarnado, ao longo da sua existência física, enviará, através do subconsciente para o éter, as devidas informações sobre o futuro planejado, acionando uma reação em cadeia que moldará as circunstâncias favoráveis extraídas dos recursos que estarão disponíveis na época em que esse futuro deverá se consolidar. Esse processo, geralmente ocorre nos períodos de emancipação do espírito durante o sono, quando tais informações assomam para o consciente. As imagens poderão se configurar até com elementos ainda não existentes e com pessoas que ainda não tenham nascido, como no caso das duas jovens na janela, vistas pelo Pedro, o chileno. Pelo tempo decorrido entre o sonho e a recordação, provavelmente ainda não haviam nascido.

Essas informações enviadas para o éter, aos poucos vão se configurando em imagens que serão o agente modelador das circunstâncias e fatos.

No acidente da menina e no caso do chileno e sua vinda para o Brasil, consolidou-se um futuro Prescritível, cujos quadros de imagens foram acessados, um com pouca e outro com muita antecedência.

O FUTURO CAUSAL

O futuro causai é mais complexo. Ele nasce das ações e pensamentos empreendidos no presente pelo espírito reencarnado.

É um futuro que não está delineado como o Prescritível e o seu desenca-
dear envolve um número muito maior de fatores determinantes.

O espírito humano, quando encarnado atua quase que simultaneamente em três planos: o plano mental, astral e material.

Através do pensamento, atua no plano mental; através do perispírito, no astral e, através do corpo físico, no material.

Por exemplo: quando um engenheiro desenha a planta de uma edificação a ser construída em um determinado terreno, através do pensamento, ele cria no plano mental a imagem da obra que projetou. Essa imagem permanece no plano mental, aguardando possíveis transformações. Quando concluído o projeto de forma definitiva, o plano mental transfere um clichê da obra para o plano astral. A partir daí, o Duplo Etérico, o agente modelador da edificação, passa a existir no plano astral, aguardando os elementos para se reproduzir no plano material, ou seja, a ação do homem ou dos homens destinados a edificá-la.

Quando por ocasião do meu "sonho", eu vi a estrutura da obra acabada na parte de alvenaria, ela já existia no plano astral, obedecendo o processo acima descrito. Não possuía o acabamento porque ainda não havia sido planejado ou determinado mentalmente pelo responsável de tais definições.

Até aqui, parece simples esse processo, mas ele é muito mais complexo: se a construção dessa obra não se ajusta ao merecimento ou às provações do proprietário do terreno, ou se esse mesmo terreno obedecendo aos desígnios superiores, esteja destinado a atender outras finalidades, todo esse processo se anula e esse projeto não sairá do plano mental.

Apesar do esforço do engenheiro e do proprietário, ele é rejeitado pelo plano etéreo que, nesses casos, parece reagir de forma inteligente, determinando o que pode ou não, ser feito.

Tudo o que conhecemos e todos os acontecimentos registrados por nós, passaram por esse processo criador que não modela apenas a forma, mas também acontecimentos.

É através desse processo que criamos o futuro Causai.

Por exemplo: ao bater em uma porta de uma residência qualquer, eu materializei uma ação. Conseqüentemente, essa ação vai provocar uma reação. Se

houver alguém no interior da residência, esse alguém, provavelmente, virá atender-me, ao fazê-lo, eu estarei vivendo uma reação conseqüente a minha atitude, o que nada mais é do que um futuro Causai, cuja reação, foi quase imediata.

Quando mentalmente decidi, de forma determinada, bater em tal porta, no plano mental desencadeou-se um futuro cujas imagens conseqüentes foram transferidas para o plano astral. Se, naquele momento em que me determinei bater à porta, alguém, dotado da possibilidade de ver o plano astral, estivesse observando-me, com certeza veria toda a cena se desenrolar com antecedência. Poderia até descrever com detalhes a pessoa que porventura viria atender-me.

Existem outras reações que se formam paulatinamente, à semelhança das reações em cadeia, onde um fato desencadeia outro e assim sucessivamente até alcançar um resultado final que pode demorar dias, meses e anos para se consolidar e, quando se tratar de um futuro coletivo, até séculos.

É dessa forma que, através das nossas atitudes e pensamentos, dentro das leis do merecimento, vamos delineando no plano astral o nosso futuro próximo ou distante.

Por exemplo: Através de uma nobre atitude, eu me enquadrei na lei do merecimento, ou seja, da lei de causa e efeito, granjeando certos recursos que estarão disponíveis para mim no futuro. Com essa atitude, acionei uma reação em cadeia, gerando automaticamente um futuro próximo ou distante. As informações oriundas desse fato foram enviadas para o plano astral, configurando-se em imagens. Nessas imagens, surgem situações e personagens que eu ainda não conheço. Mais tarde, encontro alguém com quem passo a cultivar uma amizade. Através dessa pessoa, vou conhecer outras; uma delas vai ser a porta de acesso para os recursos que eu conquistei com aquela atitude. Se alguém pudesse acessar essas imagens poderia fazer uma previsão desse futuro e, provavelmente, diria o seguinte: "Você vai conhecer uma pessoa que irá abrir uma porta de acesso para valiosos recursos".

Através dessas imagens, só não é possível prever a data desse acontecimento, pois esse desencadear do futuro depende do meu encontro com a pessoa chave, o que pode demorar ou não, e que, em certos casos, depende de uma determinação superior.

No Livro dos Médiuns, no item 289, do cap. XXVI, pergunta número 11, Kardec indaga ao espírito sobre a possibilidade de precisar as datas dos acontecimentos e obteve a seguinte resposta:

...O espírito pode prever que uma coisa ocorrerá, mas o momento preciso pode depender de acontecimentos que ainda não se cumpriram, e que só Deus conhece.

O Causai, sendo uma conseqüência das nossas atitudes e pensamentos, pode ser alterado à medida que renovamos nossas atitudes e pensamentos.

Essa lei abrange o indivíduo e as coletividades. Da mesma forma que são registradas as informações sobre o comportamento individual, existem as gravações geradas pelo comportamento homogêneo da maioria dos componentes de uma coletividade, formando consistentes egrégoras no éter, que se constituem em clichês que poderão determinar os acontecimentos futuros envolvendo tais coletividades, caso não reformulem suas atitudes e pensamentos.

A PREEXISTÊNCIA

Tudo preexiste à matéria!

Quando Santa Clara estava hospitalizada e impedida de realizar seu desejo de assistir à coroação do Papa, sentiu-se frustrada. No momento em que estava iniciando o ritual da coroação, um espírito materializou um aparelho de televisão e colocou-o aos pés de sua cama. Surpreendida e admirada, assistiu ao vivo a coroação do Papa.

Quando adquiri meu primeiro computador, depois de aprender a usá-lo devidamente, certo dia, olhando para essa maravilha que veio abrir possibilidades talvez infinitas para o homem do presente e do futuro, perguntei a mim mesmo: Há quanto tempo será que essa maravilha estava a nossa disposição no mundo astral próximo a Terra? Naquele instante ouvi claramente um espírito respondendo a minha indagação: "Há mais de oitocentos anos!".

Da mesma forma que a televisão e o computador já existiam no plano astral, tudo que conhecemos pré-existia. Nada pode existir ou acontecer no plano material se não existir o agente modelador de formas e de circunstâncias, ou seja, o Duplo Etérico.

No momento em que lançamos uma semente na terra ela vai acompanhada do seu Duplo Etérico, este se desenvolve primeiro do que a planta que deverá germinar no plano físico. Sem esse Duplo, a semente se tornaria estéril.

Certa ocasião, quando Chico Xavier, acompanhado por Emmanuel, visitava um lar que estava com problemas, depois de orar por aquela família, ao sair, viu alguns espíritos desencarnados entrar e se aproximarem de uma fruteira que estava sobre uma mesa. Ao vê-los comendo as bananas que ali estavam, olhou intrigado para Emmanuel, que lhe explicou:

— Eles estão comendo o Duplo da banana. Sem esse elemento energético, em poucas horas elas terão apodrecido.

Quantos lavradores, preocupados com a lavoura semeada, deixaram o corpo durante o sono e se viram em espírito diante da lavoura astral, germinada e verdejante, sem mesmo as sementes no plano físico terem germinado.

Com certeza, pela manhã, afirmaram para os entes próximos: "vamos ter uma lavoura farta, este ano! Eu sonhei que o feijão estava florido!"

Muitos de nós estivemos muitas vezes em espírito, contemplando as imagens do nosso futuro. Entretanto, por força de uma lei sábia, retornamos ao corpo sem guardar qualquer lembrança em nosso consciente. Entretanto, ficaram gravadas em um minúsculo e maravilhoso "chip" instalado no nosso corpo, o qual a ciência convencionou chamar de epífise. É dessas gravações ocultas, denominadas pela psicologia como o inconsciente, que afloram vagos e, às vezes, fortes pressentimentos e intuições sobre alguns fatos que poderão acontecer no futuro. É em função disso que, durante nossas vidas, várias vezes sentimos aquela sensação de estar fazendo algo que já fizemos algum dia e não lembramos quando.

As gravações referentes ao futuro de um espírito encarnado pairam em torno do campo energético, ou seja, na psicoesfera que envolve a individualidade e as gravações referentes às coletividades pairam na psicoesfera da região onde habitam os indivíduos que as compõem.

Essas gravações que antecedem aos fatos é que permitem aos espíritos benfeitores encarregados de fazer-se cumprir a justiça divina, saber quando irá acontecer um acidente ou um flagelo qualquer, ou até mesmo um cataclismo de maiores conseqüências.

É dessa forma que, por exemplo: ao saber com antecedência que uma ponte vai cair, os espíritos benfeitores podem evitar a morte daqueles que não estão incursos nesse acidente, sugerindo-lhes ou criando circunstâncias que os afaste da ponte em questão, mas se estiverem destinados a sofrer tal provação ou morte, os espíritos os induzirão a caminharem em direção a tal ponte.

Graças a esse processo é que podemos afirmar com segurança que, na vida, não existe o acaso. E que ninguém sofre inocente ou morre antes da hora prevista, a menos que atente contra a própria vida.

O DUPLO ETÉRICO

Quando estava concluindo esta parte do livro, parei para descansar e estava meditando sobre todo esse processo quando lembrei do meu mais novo amigo, o qual conheci através do telefone que me foi dado por um outro amigo, também escritor, Durval Cianpone.

O interessante é o fato de tê-lo conhecido exatamente quando estava em andamento esta obra, o que me fez crer, ainda mais, na capacidade dos espíritos que nos orientam, como a de reunir os elementos necessários para atingir suas finalidades, comprovando mais uma vez que não existe o acaso. Trata-se do escritor e engenheiro físico, Carlos de Brito Imbassahy.

Achei que seria bom colher dele alguma informação científica que pudesse se referir ao tema abordado nesta obra. Na mesma hora, liguei para ele, conversamos sobre o tema, e ele afirmou:

— Nelson, vou enviar a você um comentário que desenvolvi em cima de experiências realizadas por alguns físicos renomados, as quais vão ao encontro do que você propõe em seu livro.

Resolvi transcrevê-la na íntegra e grifar os pontos onde a ciência se aproximou da comprovação da existência do Duplo Etérico.

OS AGENTES ESTRUTURAIS

Carlos de Brito Imbassahy

Durante muito tempo, baseada nos buracos negros, prevaleceu a tese de que o mundo teria sido formado por um fenômeno idêntico, ou seja, toda energia cósmica universal teria sido implodida em um único fulcro central até romper os limites do fenômeno, o que causaria a explosão denominada de Big-bang.

Esta explosão justificaria o desequilíbrio causador dos fenômenos estruturais. Por causa dela, a energia, a princípio amorfa, sofreria um desencadeamento de fenômenos capazes de modulá-la, dando origem às partículas elementares da matéria com propriedades próprias de se reunirem e se aglutinarem em moléculas.

Isto justificaria a forma, ou seja, os corpos geológicos, porém não explicaria a vida dos reinos biológicos.

Por volta de 1975, frente ao laboratório de aceleradores de partículas da Stanford University, um físico americano, chamado Murray Cell Mann começou a pesquisar o fenômeno de formação dessas partículas, fazendo colidir um elétron com um positron que não é senão a partícula antimatéria correspondente ao elétron.

Pela lógica, ao se chocarem, por terem a mesma origem e corresponderem a partículas opostas, elas deveriam se neutralizar mutuamente, desmaterializando e se transformando novamente na respectiva quantidade de energia de origem. Todavia, não foi isso o que ocorreu.

Observando o fenômeno, Gell Mann afirmou que as partículas tinham vontade própria, como afirmara Werner Heisenberg ao formular o princípio da incerteza.

Heisenberg observara que, ao enviar um feixe de partículas na direção de um alvo, algumas delas, sem nenhum motivo técnico, desviavam-se anormalmente da trajetória normal, concluindo que elas procediam como ovelhas desgarradas.

Schroedinger contestou tal afirmativa, achando absurdo que uma partícula pudesse agir sob ação de autodeterminismo. Porém, Gell Mann, ao ver o procedimento das mesmas e equacionar suas novas trajetórias, garantiu que, de fato, elas moviam-se como se fossem comandadas por um agente externo, atuante que as comandava em suas ações.

Daí nasceu a teoria da possibilidade de elas serem estruturadas por esse agente, algo similar à **alma elementar**, que não poderia pertencer ao domínio energético do universo e, como tal, integraria um domínio externo ao mundo dito material.

Evidentemente, cada agente estruturador seria compatível com o espectro material estruturado. Assim, para se formar a molécula, o agente correspondente teria a propriedade de reunir átomos, enquanto que a rocha em si seria agregada por um princípio de formação *capaz* de atuar sobre toda a substância que a viesse compor.

Com isso, estaria explicada uma série de coisas que não se encaixavam com a idéia do Big-bang, como o caso da cristalografia, que estuda os corpos que, ao se solidificarem, tomam sempre a mesma forma geométrica. O açúcar é sempre um cubo, o cristal de rocha é prismático, hexagonal e assim por diante.

Desta forma, poder-se-ia desprezar a teoria da explosão inicial como causa de desequilíbrio do universo. Cabe aqui esclarecer que, se não houver o desequilíbrio, a massa cósmica de energia se expandirá de forma homogênea e constante, sem se alterar e, com isso, não daria *azo* para que se formassem sequer as partículas, quanto mais os corpos materiais.

Nasceu, então, a hipótese de que essa energia universal, fundamento da existência cósmica, poderia perfeitamente ter sido liberada de forma simples, pelo Agente Supremo que a tivesse implodido. Com isso, nasce a idéia **científica da existência de Deus**, não como idealizam as religiões em si, de forma humana, mas, com uma superestrutura correspondente à perfeição universal. Esse Agente é que daria forma a tudo, ou seja, ditaria as leis da perfeição existencial.

Com isso, poder-se-ia esclarecer porque, além dos minerais, o mundo passou a ser inicialmente habitado pelos seres biológicos elementares, conhecidos como plâncton, a partir da atuação de agentes estruturais sobre as moléculas carbônicas existentes.

Agentes biológicos imediatamente superiores, a seguir, passariam a atuar sobre essas células dando-lhes novas estruturas biológicas. E assim por diante até chegar à condição de permitir que os estruturadores animais pudessem se encarnar na Terra.

Cell Mann apresentou seus estudos sob equações tensoriais e seu trabalho foi publicado pela revista *Courrier CERN*, constando, ainda, dos respectivos livros do ano da Encyclopædia Britânica, as suas conclusões.

O importante desse estudo é que, através dele, pode-se admitir o dualismo de Kardec, com o agente estruturador pertencente ao domínio espiritual e os espectros do domínio material como sendo as formas delineadas a partir da atuação desses agentes sobre a energia cósmica universal em expansão, energia essa amorfa.

Assim, dita energia vai se apresentar em seu novo estado físico, ou seja, a matéria, definida como energia condensada.

Um outro estado físico dessa mesma energia fundamental é a energia quântica, obtido a partir de uma fonte material que vibra sob ação de um agente mecânico e que passa a emitir uma certa quantidade energética. Como exemplo, o som, o calor, as OEM (ondas eletromagnéticas) e os raios cósmicos. Finalmente, ainda em estudo, a energia universal se encontraria num quarto estado dito pasmagel.

CONSIDERAÇÕES SOBRE A POSIÇÃO DA CIÊNCIA

O que me fascina no conhecimento espírita é que ele transcende aos mais avançados conhecimentos científicos, isso porque abrange o simples que predomina no universo.

Quando desprezamos o simples, não enxergamos o óbvio. Esse tem sido o grande problema que emperra a ciência e a faz estancar quando se trata de lidar com o simples. Os cientistas não deveriam estar preocupados em descobrir se existe uma inteligência superior no comando do universo. Esse fato já é comprovado pela base, onde a própria ciência se apoia, de que, não existe uma reação inteligente, se não houver uma causa inteligente.

A natureza que conhecemos se mantém sob um processo inteligente que é a ecologia; não foi o homem que a criou, mas, com certeza, foi uma inteligência superior à do homem. Portanto, entender que existe uma inteligência superior no comando do universo, tornou-se óbvio.

Os cientistas se contradizem ao tentarem, através de um fenômeno ocasional, como a teoria do Big-bang, provar que desse acontecimento fortuito, possa ter surgido um resultado inteligente como o da estruturação dos mundos e das formas.

Vou esclarecer alguns pontos da matéria que aborda a posição dos cientistas, apenas a título de facilitar o entendimento dos leitores que não estão familiarizados com a linguagem científica.

A ciência até agora comprova apenas três estados da matéria, ou seja, o líquido, gasoso e o sólido, e define a matéria como energia condensada. Quando Imbassahy se refere ao que a ciência denominou como pasmagel, este seria um quarto estado da matéria, o que, para nós espíritas definimos como Duplo Etérico.

Da mesma forma, quando explica a hipótese aventada do agente estruturador, também está se referindo ao Duplo Etérico, e o termo espectro material significa a forma material. Quando fala da energia cósmica, está se referindo ao fluido cósmico universal, segundo a denominação espírita.

Quando a ciência usa o termo "desequilíbrio do universo", refere-se ao fenômeno da estruturação das formas, ou seja, a energia antes amorfa e estável, considerada em equilíbrio, depois de uma explosão como a da hipótese do Big-bang, entraria em desequilíbrio, provocando a estruturação das formas, e não que a ciência considere que o universo está em desequilíbrio.

Finalizo com uma pergunta:

— Como um desequilíbrio de energia, poderia estruturar formas organizadas, equilibradas e inteligentes?

CONSIDERAÇÕES SOBRE OS FATOS

No capítulo inicial, como pudemos observar, estive em desdobramento, visualizando as imagens de um futuro alcançado pelos espíritos que se tornaram merecedores de continuarem no planeta Terra, e que, através de séculos, conseguiram desenvolver uma sociedade justa e avançada.

Na seqüência, visualizei o futuro daqueles que serão excluídos da Terra e relegados a um outro mundo. Pude perceber, e o leitor também, que, nesse futuro desejável, o número de habitantes era menor, o que nos leva a entender que houve um remanejamento da humanidade encarnada.

Esse fato aponta para uma seleção natural dos espíritos que, com certeza, foram escolhidos pelo conjunto dos seus sentimentos, o que redundou em uma homogeneidade nos ideais, propósitos e sentimentos das coletividades desse futuro, ao qual tive acesso através de um processo natural e que será muito comum no futuro, como afirma o espírito a Kardec, na resposta inserida no livro dos médiuns, no item 289, pergunta número 12, do cap.XXVI.

Essas projeções foram feitas a um futuro do qual eu não fazia parte, por isso me era impossível falar aos personagens desse futuro.

Envolvido pelas imagens gravadas no éter, senti como se fizesse parte dele; entretanto, se realmente fizesse, a projeção seria completamente diferente, pois nesse caso, eu poderia comunicar-me com os demais presentes na projeção e estaria vivendo meu próprio futuro no seio de uma coletividade.

Espero que esse fato não esteja denunciando a minha ausência nesse futuro que desejo e que todos desejamos.

Essa experiência levou-me a compreender certos fatos ocorridos nesta última década.

Como pudemos observar, havia nesse futuro um número menor de habitantes. Isso me fez compreender o desenvolvimento acelerado da automação e da informatização nestes últimos anos. Hoje, esse processo causa um mal estar à coletividade, gerando o desemprego, a miséria e a fome. Entretanto, será altamente benéfico no futuro, onde, como vimos, há uma disponibilidade menor de material humano. Esse número reduzido de habitantes, denuncia também que, nem todos, iremos fazer parte desse mundo renovado. E que, muitos de nós teremos que partir para o mundo designado a receber os excluídos da Terra.

Ao visualizar as condições em que reencarnaram os espíritos terrestres que lá chegaram, pudemos observar que a evolução dos mundos acontece de forma solidária, numa transferência contínua de valores, transformando-os em herdeiros uns dos outros, repetindo-se as culturas, costumes e crenças, atravessando períodos evolutivos similares.

A evolução é inevitável. Nesse processo sábio e justo, todos os seres chegarão à perfeição. O grande problema é que, quase sempre, ficamos detidos por muito tempo no presente, repetindo nossa rotina sem conseguir avançar para o futuro. Muitas vezes, essa inércia se estende ao plano espiritual, fixando-nos em um mundo inexistente do qual nos tornamos prisioneiros indefinidamente.

Quando estacionamos no presente, não conseguimos nos desprender do passado. O homem até hoje mudou apenas os cenários e os meios, mas continua fazendo as mesmas coisas, vivendo um eterno presente, onde o amanhã é a mesma coisa de ontem.

Esse raciocínio me fez lembrar uma experiência muito interessante, vivida pela médium Ivone A. Pereira, narrada no livro de sua autoria e orientado pelo espírito Bezerra de Menezes, com o título: "Recordações da Mediunidade".

Vou Transcrever o fato de forma resumida para não engrossar desnecessariamente o volume deste livro.

Ivone narra que, em 1958, um parente seu adoecera e que fora chamada para auxiliá-lo no tratamento. Chegando ao lar do parente, registrou a presença de um desencarnado de cor negra, alto e obeso, indicando doença grave.

Esse parente havia adquirido recentemente no Rio de Janeiro a casa onde residia. O imóvel tinha sido construído pelo antigo proprietário que, para edificá-lo, demoliu um casebre existente no terreno.

Orando diariamente em favor do parente, certa vez, transportada ao estado de espírito semiliberto, viu que a casa atual havia desaparecido e, em seu lugar, viu o casebre que tinha sido demolido e algumas plantações de couves, quiabos, gilós etc.

Dois ou três galos de briga, tipo chinês, iam e vinham pelo terreno. O espírito que ela havia visto, estava ali cuidando das ervilhas. A partir daí, a médium, todas as noites deixando o corpo físico, entrava nesse mundo projetado pela mente desse espírito que não conseguia se libertar das imagens do passado. Na sua consciência, estava vivendo um eterno presente.

Para a médium, o cenário sobreposto ao cenário atual, possuía a consistência de realidade, a ponto de, quando se achava fora do corpo, ajudar o espírito a cuidar das ervilhas. Apesar do seu esforço durante meses, Ivone, nos seus desdobramentos, não conseguiu remover nosso irmão daquele mundo que mantinha solidamente construído no plano astral. Foi preciso um benfeitor interceder e se apresentar como um comprador interessado naquele terreno. Ao simular a compra, esta foi aceita pelo espírito, o que, conseqüentemente, o libertou daquela situação. Posteriormente, foi levado a um hospital no mundo espiritual.

Da mesma forma que a médium compartilhou com o espírito até de algumas ações, dentro de um mundo formado por imagens gravadas no éter, e que representavam o passado, eu me envolvi com as imagens de um futuro ainda distante, as quais, tinham também, a consistência da realidade, como afirmou Ivone A. Pereira.

Hoje, muitos de nós, acessamos essas informações disponíveis no éter de forma inconsciente e as trazemos para o consciente como vagas intuições. No futuro, a faculdade de acessá-las de forma consciente será comum a todos, pois o homem estará integrado plenamente à sua realidade espiritual.

OS ARQUIVOS ETÉRICOS

O éter é o incomensurável arquivo da sabedoria universal e divina. A cada fração de segundo, ele recebe e registra valiosas informações emitidas pelas mentes que habitam os mundos disseminados pelo universo infinito.

Além dos dados gerais referentes ao universo e aos mundos que o compõem, possui dados informativos relativos a cada individualidade, onde os méritos e deméritos estão devidamente registrados garantindo à cada um segundo suas obras.

Obedecendo a lei de causa e efeito e a determinações superiores, ele viabiliza ou anula as aspirações dos espíritos reencarnados. Age fornecendo o agente modelador de fatos ou acontecimentos que deverão gerar situações e

circunstâncias que se ajustem às necessidades e aos merecimentos do indivíduo ou das coletividades.

Quando enviamos para o plano mental, as imagens dos nossos sonhos e dos nossos desejos, o éter, a semelhança de um computador, analisa e verifica se o que sonhamos ou desejamos está disponível no quadro dos nossos merecimentos. Se estiver, recepciona as imagens e cria um clichê modelador dos nossos desejos, viabilizando uma provável realização do que sonhamos ou desejamos, dependendo da nossa força de vontade em realizá-los. É dessa forma que Deus está inserido em nossas vidas e não cai uma folha de árvore sem que ele participe.

No caso dos nossos sonhos ou desejos não estarem no quadro dos nossos merecimentos, as imagens jamais se consolidarão como clichês modeladores. Entretanto, a cada dia, os méritos e os deméritos, podem sofrer alterações substanciais através das nossas ações e do nosso comportamento. Poderemos conquistar novos créditos e com isso, o que hoje é impossível, amanhã, poderá se tornar viável.

Deus plasmou no éter o modelo do futuro que os mundos e as coletividades terão que alcançar. As imagens figuram no éter modelando a meta a ser atingida. Teremos que desenvolver os meios para nos ajustarmos à ele através das experiências sucessivas que a vida nos faculta gozar ao longo da eternidade.

Quando, na reformulação dos nossos sentimentos, alcançarmos o equilíbrio interior, harmonizando-nos com a nossa natureza mais profunda, estaremos em sintonia com os projetos divinos e passamos a figurar entre as imagens do futuro planejado pelo Arquiteto Divino.

A fase do ciclo evolutivo que vivemos no presente, reclama-nos muito mais do que apenas raciocínio para nos ajustarmos aos projetos divinos. Mais do que nunca devemos investir na conquista dos sentimentos equilibrados com a razão.

A caridade, na sua verdadeira expressão, é o exercício por excelência para se desenvolver o amor ao próximo e a mansidão, sentimento necessário para a nossa integração com o futuro delineado para o terceiro milênio, entretanto, parece estar esfriando nos corações até dos escolhidos.

É através desse sentimento, que muitos espíritos, simples e aparentemente incultos, já estão figurando entre as imagens do futuro da Terra, enquanto um grande número de espíritos cultos e proeminentes, figuram entre as imagens do futuro do mundo primitivo que os aguarda para as devidas reformulações dos seus conceitos equivocados.

OS ESPIRITAS ANTE O TERCEIRO MILÊNIO

Quando Jesus, em João cap. XIV v. 16 e 26, afirma:

"Eu rogarei ao Pai e Ele vos dará outro Consolador, para que fique convosco para sempre.

Mas aquele consolador, o Espírito Santo que o Pai enviará em meu nome, esse vos ensinará todas as coisas, e vos fará lembrar de tudo quanto vos tenho dito."

Ficou claro, segundo Jesus, que o Espírito de Verdade viria reviver os seus ensinamentos e dar continuidade às suas revelações.

Através do Evangelho, onde figuram os seus exemplos e ensinamentos, construiu a estrada para nos conduzir à luz! Deu à ela a consistência de duração perene, pois está fundamentada nas leis eternas.

O Consolador, o Espírito de Verdade, veio através de Kardec e nos deu elementos para pavimentá-la, a fim de facilitar a todos a viagem rumo ao conhecimento consubstanciado nos sentimentos que exemplificou.

As revelações do Espírito de Verdade, compõem o asfalto que deverá pavimentar essa estrada. Porém, se o aplicarmos às margens do piso sólido construído pelo Arquiteto das Almas, em pouco tempo, mostrará buracos profundos, causando sérios danos aos viajantes imprevidentes.

Os espíritas neste século que se aproxima terão que ir mais além do que estudar os ensinamentos básicos da doutrina. Terão que realizar muito mais do que congressos e simpósios; terão que rever suas atividades doutrinárias a fim de desenvolver em seus núcleos, verdadeiras oficinas redentoras da alma.

Terão que se libertar da dependência doentia dos espíritos desencarnados e desenvolver seus próprios recursos psíquicos e espirituais para socorrer, esclarecer, curar e libertar as consciências do jugo do sofrimento e da ignorância. Para só então, estarem contribuindo de forma eficaz com os benfeitores espirituais, ajudando na transformação da humanidade através da exemplificação, demonstrando ao mundo e à ciência, o quanto o homem pode realizar através do conhecimento espírita.

Só na fusão dos sentimentos com o conhecimento é que surgirá o autêntico Homem Integral do futuro, este, atuando nas instituições espíritas, realizará maravilhas fornecendo farto material para a ciência acadêmica estudar através de fatos, a existência cósmica de Deus. Esse deverá ser o espírita do terceiro milênio!

VISUALIZANDO GRAVAÇÕES DE UM FUTURO CAUSAL COLETIVO

O leitor, a essa altura, provavelmente, está curioso em saber como se operaram as transformações na Terra que levaram a humanidade a transformá-la em um mundo que todos sonhamos.

No ano de 1995, fui levado em desdobramento ao cosmos por um espírito benfeitor e ali visualizei algumas imagens gravadas no éter.

Vou transcrever algumas delas, exatamente como foram publicadas no meu livro: "Profecias - A Verdade Vinda do Cosmo".

Era tarde da noite, eu elaborava um trabalho no computador. Estava cansado, minha visão começava a embaralhar, respirei fundo e esfreguei os olhos, mas não adiantou, era uma sono-lência fora do comum, tive que desligar o computador, dirigir-me para o quarto e deitar-me. Não me lembro se adormeci ou o que aconteceu. Repentinamente, eu estava no espaço, voando como um meteoro. Não senti medo, alguém estava como que sustentando meu vôo.

Não sei quanto tempo viajamos até chegarmos a um lugar cujo solo pareceu-me de rocha pura. Olhei para todos os lados, só via estrelas brilhando na imensidão do Universo; era como se eu estivesse em um ponto do infinito. Senti um misto de medo e felicidade; então, comecei a divagar:

— Meu Deus, onde estou? Será que morri? Não sentia frio nem calor, meu corpo estava normal, senti um bem estar inexplicável, parecia que eu havia recuperado a minha juventude.

Tive a sensação de lembrar alguma coisa relacionada com aquele momento, algo naquilo tudo não me era estranho, era como se eu já tivesse vivido tudo aquilo que estava acontecendo. Ainda questionava a minha situação, quando apareceu um homem à minha frente, vestido em uma túnica branca de estilo grego antigo, aparentando uns quarenta anos. O tecido era tão alvo que chegava a brilhar. Sorrindo, aproximou-se e colocou a mão direita no meu ombro esquerdo e disse-me:

— *Você não morreu. Seu corpo descansa e o seu espírito contempla agora a grandeza do Universo!*

Realmente, eu estava contemplando a grandeza do Universo infinito! Devo ter sentido, naquele momento, as mesmas emoções que os astronautas sentiram quando se afastaram da Terra em direção à Lua. Emocionado, perguntei:

— Onde estamos? Que lugar é este?

— *Este é um dos departamentos da criação. É um mirante de onde podemos observar com minúcias de detalhes os mundos que compõem o Sistema Solar.*

O lugar parecia uma espécie de plataforma suspensa no ar. Era tão grande que não se enxergavam as extremidades.

Admirado, perguntei:

— Foi o senhor quem me trouxe aqui?

— *Sim. Venha comigo.*

Caminhamos por alguns instantes em linha reta, até que ele parou e, com voz grave, perguntou-me:

— *O que vê à sua frente?* Surpreso respondi:

— Senhor, nada vejo além das estrelas.

— *Sua visão ainda está sob forte influência do corpo, vou ajudá-lo.*

Dizendo isto, colocou sua mão por alguns instantes sobre meus olhos e, quando a retirou eu estava diante de um imenso edifício de arquitetura simples, mas bem delineado na forma circular e com imensas janelas que pareciam enormes vitrinas. A porta de entrada aparentava ser de madeira trabalhada onde se via entalhado o desenho do sistema solar.

Estava deslumbrado, admirando tal beleza, quando ele afirmou:

— *Este é o Centro de Operações do Sistema Solar. Está aqui desde quando a Terra era apenas um aglomerado de poeira cósmica. Venha, precisamos entrar, tenho muitas coisas para lhe mostrar antes que volte para a Terra.*

Entramos... Internamente o edifício se compunha de um amplo saguão de entrada ligado a duas alas, uma à esquerda e outra à direita, avançamos pela ala esquerda. Nas paredes, quadros enormes retratavam os planetas do Sistema Solar. Sob os quadros havia portas.

Após percorrermos razoável distância daquele corredor imenso, entramos pela porta cujo quadro acima retratava o planeta Terra. Era uma ampla sala retangular.

No centro, uma mesa também retangular medindo uns vinte metros e rodeada de poltronas. No fim da sala, uma imensa janela através da qual se avistava a Terra.

Emocionei-me diante de tanta beleza. Agora entendia porque ela é chamada de Planeta Azul! Como gostaria que naquele instante inusitado estivessem mais pessoas comigo para testemunhar e desfrutar daquela maravilhosa experiência! Então, perguntei:

— Estamos sós neste lugar? Não há mais ninguém aqui além de nós?

— *Esta sala está repleta de engenheiros siderais e missionários exercendo, neste momento, atividades relacionadas ao Planeta Terra. São os responsáveis pelo equilíbrio planetário.*

— Por que não os vejo?

— *Não pode vê-los porque atuam em um plano muito sutil.*

— Você pertence ao plano deles?

— Não. *Pertenço a um plano intermediário. Devido ao trabalho de comunicação que realizo, o qual se acha ligado às atividades do Centro de Operações, estou sempre em contato com eles.*

— *Vocês todos são espíritos ou habitantes de outro planeta?*

— *Todo ser vivente é um espírito em desenvolvimento, uns mais antigos, outros mais novos, razão pela qual existem diversos planos vibratórios no Universo.*

Cada espírito está vinculado ao plano próprio da sua evolução. A medida que evolui em suas experiências, promove-se a um plano mais sutil e, conseqüentemente menos grosseiro.

Não somos seres de outro planeta. Tanto eu quanto você e todos os seres pertencemos ao Universo. Vinculamo-nos a determinado planeta apenas temporariamente, afim de desenvolvermos as virtudes necessárias para nos projetarmos a um plano mais elevado.

— *Então, esses espíritos que atuam neste lugar teriam vivido na Terra?*

— *Muitos deles! Entretanto, os que se acham na direção deste projeto existem antes mesmo que a Terra existisse.*

São colaboradores de Deus na criação e manutenção da vida, auxiliam na área científica, trabalhando os elementos da natureza em favor de todos os seres que estagiam no plano físico. Todas as descobertas científicas importantes que o homem realizou e que, de certa forma aliviaram o sofrimento humano e contribuíram para o progresso e o bem estar da humanidade, receberam a inspiração e o apoio desses benfeitores.

— *Por que me trouxe aqui?*

- *Vamos realizar um trabalho de informação. Você verá aqui uma parte do provável futuro do nosso planeta. É importante que uma parcela da humanidade tome conhecimento desses acontecimentos, por isso está aqui. Concentre-se bem e observe com muita atenção através do mirante, pois o nosso trabalho se inicia agora.*

Do local onde nós estávamos, fixei os olhos na Terra. Ela começou a aproximar-se. Aliás, não posso afirmar se realmente estava se aproximando ou se nós é que estávamos nos projetando em sua direção.

Em poucos instantes o movimento de aproximação parou; então, observei que, vindo da direção da América do Norte, uma nuvem escura e densa igual àquelas que antecedem a uma grande tempestade, pairava sobre a Europa e se estendia cobrindo toda a Ásia. Apesar do aspecto sombrio, o fenômeno era por demais maravilhoso. Não entendi o que significavam aquelas nuvens até que ele explicou:

— *O que você vê é o presente, as nuvens escuras são emanações do pensamento predominante dos habitantes dessas regiões. É uma poderosa egré-*

gora cujo teor bélico gravou, no éter, imagens que retratam o futuro desses povos com terríveis conseqüências para o resto do Planeta. Vamos sintonizar essas imagens a fim de visualizarmos os acontecimentos futuros.

Logo em seguida, as nuvens dissiparam-se. Um clarão tornou visível toda a região que estava enquadrada na enorme janela. Vi perfeitamente uma grande movimentação no ar e na terra. Explosões sucediam-se em todos os pontos daquela área principalmente sobre a Ásia. Fachos incandescentes rasgavam os céus, vindos de toda parte. A face da Terra, que para mim estava visível, ardia em chamas entre os dois pólos. Enormes cogumelos de fumaça brotavam do solo. Parecia estar vivendo um terrível pesadelo.

Nesse instante, a Terra começou a afastar-se da mesma forma como havia se aproximado. Parou no ponto em que estava inicialmente quando a vi pela primeira vez.

Prostei-me abatido pelo que havia visto. Estava profundamente emocionado. As cenas eram por demais assustadoras. Novamente, tive a sensação de que também essas cenas me eram conhecidas. Senti como se eu já as tivesse visto; mesmo assim, estava muito abalado e, quase em prantos perguntei:

— O que acabamos de assistir é o futuro inevitável? A Terra será destruída?

— *Infelizmente o homem persiste em seus conceitos errôneos e caminha resolutamente para esse desastre. Acalme-se, a Terra não será destruída. Ela foi criada para abrigar o homem até esgotar seus recursos naturais, os quais ainda estão em pleno vigor. Com certeza, cumprirá seu desiderata. A belicosidade do homem causará apenas a desorganização social. As leis da natureza se encarregarão de preservá-la mesmo à revelia do homem que, sem perceber, contribuirá para as transformações necessárias do planeta.*

Quase todos os espíritas leram o romance "Há Dois Mil Anos", de Emmanuel, psicografado pelo médium Francisco Cândido Xavier. Muitos, inclusive eu, não se detiveram nas profecias feitas por Jesus.

Um amigo, relendo o romance, procurou-me e disse-me: no livro, "Há Dois Mil Anos", Jesus fala das coisas que o senhor relata no seu livro Profecias.

Realmente, ao rever as páginas 353 e 354, constatei que Jesus, ao receber os personagens no mundo espiritual, afirma o seguinte:

"Quando a escuridão se fizer mais profunda nos corações da Terra, determinando a utilização de todos os progressos humanos para o extermínio, para a miséria e para a morte, derramarei minha luz sobre toda carne e todos os que vibrarem com o meu reino e confiarem nas minhas promessas, ouvirão as nossas vozes e apelos santificadores!..."

"As impiedades terrestres formarão pesadas nuvens de dor que rebentarão, no instante oportuno, em tempestades de lágrimas na face escura da Terra e, então, das claridades da minha misericórdia, contemplarei meu rebanho desditoso e direi como os meus emissários: "Ó Jerusalém, Jerusalém!.."

Quando Jesus afirma: *As impiedades terrestres formarão pesadas nuvens de dor que rebentarão, no instante oportuno, em tempestades de lágrimas sobre a face escura da Terra...*, confirma as gravações etéricas vistas por mim. Essas regiões realmente formam a face escura da Terra. Infelizmente, como disse Jesus, o homem usará de todos os progressos para o extermínio, para a miséria e para a morte.

Realmente, na Ásia, assistimos à predominância do fanatismo religioso e do despotismo promovendo a violência e a morte; na Europa e na América do Norte, sob a égide do egoísmo humano, temos a predominância do capitalismo selvagem que, neste final de século e de milênio, assumiu definitivamente o trono da "Besta do Apocalipse", disseminando a fome e alimentando as guerras no mundo.

Esse é um quadro parcial, mas o mais grave de todos, cujo final, como pudemos ver, já está plasmado no éter em poderosas egrégoras emanadas do pensamento e do sentimento coletivo dos habitantes dessas regiões. Segundo a lei de causa e efeito, essas regiões experimentarão os amargores da destruição, tornando-se vítimas de si mesmas.

Continuando as narrativas constantes do livro "Profecias":

Depois de assistir às cenas que se desenrolaram, perguntei ao benfeitor:

— Haverá sobreviventes?

— *Sim. Fortalecidos pela experiência vivida nesses momentos difíceis, construirão o mundo novo sobre as cinzas do mundo velho, e a Terra ascenderá na trajetória evolutiva dos mundos. Os espíritos que permanecerão no plano físico e no plano etérico do planeta, estarão selecionados naturalmente pelas suas emanações mentais. O desejo de paz e o sentimento de solidariedade predominante em cada um deles transformará a Terra em um verdadeiro paraíso para os espíritos em evolução. Nada poderá fazê-los retroceder.*

— Qual será o destino dos excluídos?

— *Vem até o mirante e terá a resposta à sua pergunta. Observe com atenção a seqüência dos acontecimentos que irão se desenrolar.*

Aproximei-me novamente da enorme janela. Lá estava a Terra. Ao revê-la, emocionei-me. O caos havia cessado, já não via os reflexos das explosões, mas o panorama parecia-me sombrio. Senti profunda tristeza.

— *Não se entristeça. Nenhum ser se perderá. Somos eternos e o que irá acontecer com a Terra já aconteceu com outros mundos e hoje são belíssimas moradas de espíritos superiores.*

Agora eu via, ao lado da Terra, uma sombra esférica muitas vezes maior que ela, com movimentos opostos aos seus.

— *Essa esfera que você está vendo é um planeta primitivo. Está de passagem pelo nosso sistema. Seus habitantes estão vivendo a era que antecede à barbárie, são espíritos novos na evolução, precisam de um impulso para que desenvolvam o progresso. Na cena que você observou, a força magnética que o envolve está atraindo para sua esfera todos os espíritos terrestres cujas emanções mentais se identificam com o seu estado primitivo. Vinculados a esse novo mundo, os excluídos renascerão entre os povos ali existentes e, com as experiências adquiridas na Terra, marcarão uma nova era para esse planeta. Por outro lado, essa mesma força magnética atuará sobre a esfera terrestre, alterando sua órbita, provocando grandes transformações na sua paisagem, fazendo-a ressurgir ainda mais bela e mais rica. No curso desses acontecimentos, a radiatividade, proveniente dos resíduos nucleares, se reintegrará ao Flúido Cósmico Universal e os sobreviventes terão um novo céu e uma nova atmosfera isenta dos elementos deletérios, físicos e etéricos. A higienização do planeta será completa.*

— Não entendi bem sobre as emanções mentais que identificarão os excluídos. Poderia explicar melhor?

— *Todo espírito ignorante ou culto que ainda não alcançou a mansidão e registra em sua consciência sentimentos característicos da barbárie, como a violência, o egoísmo, a ganância, a luxúria e todos os tipos de imperfeições graves, fatalmente será atraído para a nova morada de onde só sairá quando corrigir em si mesmo tais desequilíbrios.*

— A Terra se tornará realmente um paraíso?

— *Não imediatamente. Reclamará alguns séculos de sacrifício e muito trabalho dos espíritos que permanecerão vinculados ao planeta; tanto os que estarão no plano físico, como no plano etérico.*

Ainda no livro "Há Dois Mil Anos", nas páginas 353, 354, 355 e 356, Jesus afirma o seguinte:

"Exausto de receber os fluidos venenosos da ignomínia e da iniquidade de seus habitantes, o próprio planeta protestará contra a impenitência dos homens, rasgando as entranhas em dolorosos cataclismos..."

"Trabalharemos com amor, na oficina dos séculos porvindouros, reorganizaremos todos os elementos destruídos, examinaremos detidamente todas as ruínas, buscando o material passível de novo aproveitamento e, quando as instituições terrestres reajustarem a sua vida na fraternidade e no bem, na paz e na justiça, depois da *seleção natural dos Espíritos* (o grifo é nosso) e dentro das convulsões renovadoras da vida planetária, organizaremos para o mundo

um novo ciclo evolutivo, consolidando, com as divinas verdades do Consolador, os progressos definitivos do homem espiritual."

Jesus fala das convulsões planetárias, e da seleção natural dos espíritos. Os meios para essa seleção serão alguns cataclismos provocados por essas convulsões renovadoras planetárias, além dos processos de extermínio usados nas guerras.

Segundo o benfeitor que me levou ao cosmo, há um outro processo que contribuirá para essa seleção, o qual me explicou ao perguntar-lhe:

— E quando isto acontecerá?

— *Antes que estas coisas aconteçam, a humanidade, enfrentará um desafio que virá do Micro-Universo. Das diversas regiões miseráveis e primitivas que há muitos séculos sofrem o descaso do poder econômico e das sociedades organizadas, surgirá um microrganismo que ceifará milhões de vidas humanas contribuindo para as primeiras migrações coletivas dos espíritos excluídos. Será a grande oportunidade para que os seres revejam seus conceitos e valores e despertem em si mesmos o sentimento fraterno e solidário com o qual poderão alterar sensivelmente suas emanções mentais a ponto de alcançarem o merecimento para continuarem no planeta.*

— Esse microrganismo já existe há muito tempo?

— *Sim. O Micro-Universo é estável, enquanto não há alterações na natureza onde ele se desenvolve. Entretanto, quando o ambiente à sua volta se altera, sofre mutações contínuas até que se ajuste às novas condições. Alguns microrganismos banhados pelos agentes químicos e radioativos dispersos na atmosfera, vêm sofrendo profundas alterações, o que os obriga a procurar novos hospedeiros e o homem é um hospedeiro em potencial.*

— O contágio será de forma indiscriminada?

— *Na verdade, não existe contágio indiscriminado. A Ciência humana pára nas fronteiras da matéria densa, mas a verdadeira Ciência transcende a forma.*

O Universo Astral ou Fluidico preexiste à matéria e a governa. Se o corpo astral do indivíduo não possuir elementos que favoreçam o desenvolvimento de tal microrganismo, mesmo com o contágio físico, estará imune aos seus efeitos nocivos, pois este não conseguirá desenvolver-se.

— O que seriam esses elementos?

— *O ser carrega consigo o seu próprio universo, sendo maior ou menor segundo sua evolução. Esse universo se expande ou se contrai; é um campo magnético que o acompanha dentro ou fora da matéria; ele é um reflexo do seu caráter e da sua evolução. Sendo um campo energético, está suscetível a transformações segundo a fonte que o irradia. O pensamento doentio, a revol-*

ta e outras fraquezas do espírito provocam o desequilíbrio dessa energia, impregnando-a de elementos deletérios, os quais interferem na constituição orgânica que abriga o ser, ou seja, o corpo físico, tornando-o suscetível às enfermidades mais diversas. Estes serão os primeiros a serem atingidos.

— E as crianças?

— *Embora o corpo físico seja ainda infantil, o espírito que nele renasceu traz consigo seu universo de realizações constituído através dos séculos ou milênios de experiências vividas no curso de sua evolução. Até que equilibre seu campo energético através da renovação dos seus valores psíquicos, estará, em qualquer tempo, suscetível a sofrer as conseqüências inevitáveis desse desequilíbrio.*

— Por que o equilíbrio perfeito parece ser tão difícil?

— *Do átomo, de onde se origina o espírito, até que alcance o reino nominal, os seres transitam por todos os reinos da natureza. Por isso, nascem e renascem no plano físico, agrupados pelas necessidades evolutivas, afim de se libertarem das características dos reinos inferiores, principalmente do reino animal que foi sua última etapa antes de atingir a razão.*

A partir daí, torna-se um tanto mais difícil, pois assume o raciocínio e deixa de ser impulsionado pelo instinto, tornando-se livre para agir como bem entender. Porém, essa liberdade passa a ser controlada pela Lei de Causa e Efeito que o obriga a viver no clima de suas realizações, sejam elas quais forem.

Submetido a essa lei, tende a se aperfeiçoar, pois sendo obrigado a viver sob o jugo das próprias circunstâncias que criou, acabará descobrindo que é o autor do seu próprio destino.

— No futuro, a Ciência terrestre ultrapassará as barreiras da matéria, penetrando o imponderável?

— *Sem dúvida! A humanidade renovada nos seus conceitos e valores, abrirá as portas ao infinito do conhecimento. Pelo seu avanço poderá se relacionar com outros mundos dentro e fora do sistema solar, criando um intercâmbio de valiosas informações.*

A cada geração desenvolverá novas faculdades, aprimorando o próprio corpo físico que irá se tornar mais sutil, mais belo e, conseqüentemente, isento dos males que hoje o atingem.

— O que até hoje impediu a Ciência de ultrapassar essa barreira?

— *A Ciência não tem fronteiras. A grande maioria dos homens que a manipula é que está preocupada apenas com as descobertas que atendam aos seus interesses inferiores e imediatos. São os seus olhos que não enxergam além dessa fronteira. Portanto, a grande barreira que existe está nos homens e não na Ciência. A natureza não dá saltos; a lagarta, enquanto não sofrer a*

metamorfose necessária e se transformar na borboleta, não poderá voar. O homem, enquanto não sofrer as transformações necessárias no nível de consciência e se equilibrar com a sua própria natureza, não poderá alçar vôo no campo do Conhecimento, além do que o seu estado evolutivo lhe permite.

A coerência nas informações transmitidas atestam a plenitude da justiça presente nas leis a que estamos submetidos e que não auferem privilégios a ninguém.

Preocupado com alguns detalhes, perguntei ao benfeitor:

— A desorganização social e a destruição parcial dos valores materiais do planeta não irá comprometer as conquistas tecnológicas e científicas que os homens alcançaram?

— *Todos os valores necessários à construção do novo mundo serão preservados. Tudo que é supérfluo será desprezado. As criaturas estarão preocupadas com as coisas práticas e úteis para o conforto e o bem estar das coletividades.*

As artes renascerão e o belo será restaurado, a música alcançará magníficos acordes, a natureza atingirá o clímax da sua exuberância.

No campo da Ciência, a Alquimia se destacará na combinação dos elementos. A Fé será sustentada pela Ciência na busca e na compreensão da verdade e a Terra não conhecerá mais crises. Todos estarão animados pelo legítimo sentimento de fraternidade. A pecuária, aos poucos será extinta e a agricultura será a base da alimentação humana.

— Como ficarão as fronteiras?

— *As inúmeras e acentuadas transformações que sofrerá o planeta obrigará os cartógrafos a refazerem o mapa geográfico. Surgirão novos continentes e toda a Europa sofrerá sensíveis transformações. A América do Sul se desprenderá da América Central e em vários pontos do planeta surgirão novas terras e novos mares.*

— Os países preservarão a identidade cultural?

— *Alguns países tentarão manter as tradições, mas logo estas serão absorvidas pela cultura geral que abrangerá todo o planeta. Tradições e culturas regionais serão apenas lembranças históricas.*

- Qual será a política na nova ordem?

- *O governo não mais será exercido pela superioridade econômica, mas sim pela superioridade moral. Os líderes surgirão destacando-se naturalmente pelas suas qualidades morais e não mais suscitados pela propaganda. Serão verdadeiros líderes.*

— Entre os países que se reorganizarão haverá algum que estará na vanguarda para o estabelecimento dessa nova ordem?

- No Brasil, pulsará o coração da Terra! Até que todos os países se reorganizem ele, apoiado pelos planos superiores, será o grande benfeitor da humanidade, socorrendo os seres em todos os continentes, enxugando lágrimas e saciando a fome.

• Por que o Brasil?

— As riquezas e a grandeza de um país não se mede pela extensão territorial e nem pela situação econômica, mas sim pelo conjunto de sentimentos que anima os seus habitantes. Vem até o mirante.

Aproximei-me...

Eu via agora a outra face da Terra. Desde o Canadá até a Argentina. Observei um fenômeno interessante. Da região circunscrita ao Brasil, partiam em direção ao cosmo, fachos de luz intensa; então perguntei:

— O que significam essas luzes?

— São as *emanações mentais oriundas do povo brasileiro. A mansidão é a característica predominante e é essa peculiaridade que fará com que assumam a liderança do planeta a partir dos momentos mais críticos da transição que se aproxima.*

— No ano de 1988, o astronauta russo Yuri Romanenko, depois de permanecer um ano em órbita, declarou à imprensa* que o Brasil é reconhecido no cosmo através das explosões luminosas que partem de toda a região brasileira. Seriam essas emanações mentais?

(* Publicada no jornal Folha de S. Paulo nos dias 09 e 10 de dezembro de 1988)

— *Sem dívida. A rota em que transitava a astronave deu-lhe um ângulo visual com o alcance além da visão limitada ao físico, fato este que lhe proporcionou a oportunidade de enxergá-las. Foi quando as classificou como explosões luminosas.*

— Há uma previsão para o número de sobreviventes?

— *As estatísticas aqui do Centro de Operações apontam para a permanência no plano físico de um terço da humanidade. Entretanto, esse número dependerá do comportamento de muitos ante os primeiros acontecimentos, o que poderá alterar sensivelmente essa estatística.*

— **E as organizações militares?**

— *A maioria dos países envolvidos na guerra final terão seus exércitos dizimados. No Brasil, as forças armadas assumirão o papel do exército da paz. Com suas máquinas e seus homens, irão colaborar no arroteamento da terra e no transporte de víveres, ampliando a agricultura para saciar a fome dos sobreviventes do Velho Mundo.*

— Observando o momento atual, onde em nosso país a cultura e os valores morais estão em profunda decadência, como podemos esperar tal comportamento por parte de órgãos governamentais como o exército?

— *Em todos os segmentos da sociedade humana existem os bons e os maus. Até hoje, os maus predominam por toda parte porque são arrojados. Movidos pela ganância do ouro e do poder, usando a máscara da hipocrisia destacam-se nos meios políticos, artísticos e culturais, preenchendo as páginas da imprensa. Nem por isso representam a maioria de um país. Nesse meio, os bons são discriminados e pouco aparecem. Mesmo aqueles que se destacaram pelas virtudes mais sublimes e que deveriam marcar exemplo, logo são esquecidos pelos meios de comunicação, pois não vendem notícia.*

Os bons são tímidos, não disputam os primeiros lugares. No Brasil, representam uma grande maioria que vive na obscuridade. Eles estão por toda parte, na agricultura, nas fábricas, nas religiões, na política, nas artes, na cultura, nos meios de comunicação e também nos exércitos. No momento certo, serão convocados pelas circunstâncias a prestarem seus serviços nas frentes de comando e de trabalho.

— Quais as circunstâncias que os convocarão?

— *Nos momentos mais difíceis, apavorados, os maus abandonarão seus cargos. Preocupados apenas em preservar a própria vida e suas riquezas, entregarão a Terra ao total desgoverno. Os bons, preocupados com a coletividade, assumirão espontaneamente as tarefas mais difíceis daquele momento.*

— Há um plano pré-estabelecido? Se realmente há, não seria uma fatalidade o destino da humanidade?

— *Realmente, tudo obedece a um plano pré-estabelecido, segundo as circunstâncias criadas pelo próprio homem no exercício da sua liberdade. Entretanto, estas poderiam ser diferentes se os caminhos escolhidos por ele fossem outros.*

— Como será a organização social no planeta após esses acontecimentos?

— *Na sociedade futura, todos trabalharão pelo bem comum! Desde o lavrador e o operário mais simples, até o mais qualificado cientista, todos terão acesso aos recursos necessários à vida com conforto e dignidade. Diferentes serão apenas as responsabilidades; os direitos básicos serão os mesmos para todos.*

— Quem estabelecerá os direitos e as responsabilidades?

— *Os direitos e as responsabilidades estarão definidos na própria consciência dos habitantes dessa nova ordem. O bem comum será eternamente a meta a ser alcançada. Não será preciso que os governos baixem decretos determinando o comportamento dos cidadãos; estes estarão conscientes dos*

seus direitos e responsabilidades. Familiarizados com a realidade do espírito eterno, almejarão o próprio progresso, fazendo o melhor que podem para si e para os seus semelhantes.

— Todos terão consciência de que são espíritos encarnados?

— *O espírito faz parte da natureza humana. A vida é a força do espírito sobre a matéria. Sem espírito não há vida. Todos chegarão a esta verdade!*

- Então, o Espiritismo é a religião do futuro?

— *O Espiritismo é o Espírito de Verdade! O Consolador prometido. Esta será a grande verdade*

Nelson Moraes

incorporada ao conhecimento e à cultura humana que dará à religião um significado mais profundo. Com ela, o homem conhecerá a si mesmo e se integrará com a sua verdadeira natureza física e espiritual, alcançando o equilíbrio psíquico e emocional.

— O que devemos fazer para estar entre os escolhidos que ficarão?

— *Alcançar a mansidão.*

— Como alcançá-la?

— *Cuida para que as suas atitudes não contrariem as leis de amor, faça aos outros o que deseja para si mesmo. Os séculos passaram-se, mas a receita continua a mesma: "Ama a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a ti mesmo",*

Enquanto falava, vi uma luz enorme na forma de um disco, dirigindo-se em direção à Terra. É como se ela tivesse saído de onde estávamos. Parecia uma nave. Surpreso, perguntei:

— Essa luz que eu vi sair daqui do Mirante é realmente uma nave? Seriam os Discos Voadores que alguns seres afirmam terem visto?

— *Aquele é um dos dirigentes do Centro de Operações. Seu campo energético é imenso, qualquer ser encarnado que tivesse a felicidade de vê-lo, volitando no seu esplendor luminoso, juraria ter visto luim nave extraterrestre. São espíritos cuja evolução alcançada atribui-lhes poderes que transcendem n nossa compreensão ainda limitada.*

Alguns desses benfeitores do Universo estão encarregados de acompanhar as transformações físicas do planeta Terra.

Periodicamente, aproximam-se do orbe terrestre, afim de supervisionar os movimentos da subcrosta, para que nada possa comprometer a evolução natural do planeta. Nessas visitas, muitas vezes são obrigados a densificar a própria energia para agir sobre os elementos da natureza, o que, por alguns instantes, faz com que se torne visível todo o esplendor do seu campo energético. Densificada, essa energia emite ondas eletromagnéticas que podem afetar qualquer instrumento eletrônico que estiver no seu raio de ação. Nos en-

carnados, podem causar a perda de memória temporária e outras tantas alterações psíquicas segundo o estado psíquico de cada um que for afetado. Agora vamos! É preciso retornarmos!

— Antes de retornarmos, queria lhe fazer uma pergunta. Por que tudo o que aconteceu aqui não me é estranho?

- Já estivemos aqui várias vezes ensaiando a realização deste trabalho, mas você não conseguiu registrar as informações que recebeu, por isso retornamos hoje. Espero que desta vez consiga reter n lembrança integral de todas as informações que recebeu aqui, afim de transmiti-las fielmente.

Sem perceber, retornei ao corpo. Simplesmente acordei. Desta vez, com todas as lembranças nitidamente gravadas em minha mente.

Esses acontecimentos que nos aguardam, nasceram e estão nascendo de uma reação em cadeia, provocada pelo comportamento da maioria dos indivíduos que compõem as coletividades em nosso planeta.

Não é um futuro Prescritível, mas sim, um futuro Causai.

A GRANDE OPORTUNIDADE

Neste final de século, o homem desfrutará de uma gama imensa de oportunidades para avançar em direção à felicidade que tanto deseja.

As crises, as dificuldades, os obstáculos e os desafios permitirão, ao espírito encarnado, evoluir em apenas um ano, o equivalente a dez anos de experiências.

Quase todos os dias, será desafiado na paciência, na caridade, na tolerância, na compreensão, no perdão, na humildade, na coragem e, principalmente na fé.

Aquele que se armar desses sentimentos e conseguir vencer a pressão deste momento, sem se deixar levar pelas tentações ou pelo desespero, com certeza, conquistará a oportunidade de permanecer ligado à Terra para desfrutar dos séculos porvindouros onde, sob a égide do Cristo, se estabelecerá o Mundo de Regeneração.

Não desdenhe dessa valiosa oportunidade, saiba aproveitar cada minuto deste fim de século para recuperar o tempo perdido, quando ainda caminhávamos distraídos das nossas reais responsabilidades. Agora, despertados pela luz do Consolador, avancemos em nossas empreitadas de amor. Saibamos identificar os sofrendores do caminho e dar-lhes o remédio da nossa compreensão, sem exigir-lhes o entendimento que ainda não alcançaram. São esses desventurados do caminho que darão no futuro, o testemunho da fé viva que praticamos.

FIM